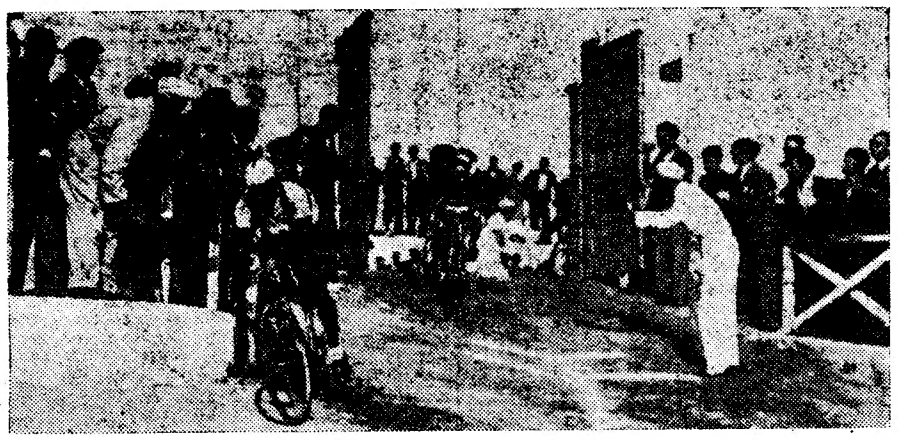
ANO 77 SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1947 N.º 8899

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Custódio dos Reis, que ganhou a etapa Braga-Povoa de Varzim, ao entrar, vertiginosamente, no estádio Gomes de Amorim, tendo á sua frente o marroquino Djillali, para, aumentando a velocidade, cortar, um pouco mais tarde, a meta em 1.º lugar

A 12.ª VOLTA A PORTUGAL

O sportinguista Custódio dos Reis venceu a etapa

Povoa de Varzim-Sangalhos

POVOA DE VARZIM, 5. (Pelo telefone).— Com os corredores saimos da Povoa de Varzim, ás 8 horas e 15, quando o juiz de partida deu oficialmente o sinal de marcha.

Apesar de entrarem com o controle fechado, o juri resolveu continuar a admitir na prova os corredores Manuel Rocha (do Académico), Alexandre Mendes (do Boavista) e João Pereira (do Salgueiros).

A terra que deu mais prémios

A vila de Povoa de Varzim foi a que deu mais prémios para a Volta a Portugal, cerca de cinquenta, entre os quais oito taças.

Deslocou-se do Porto, propositadamente, a Povoa de Varzim, para assistir á distribuição dos prémios ontem á noite realizada no Casino da Povoa, o sr. governador civil do Porto, coronel Joviano Lopes.

Por equipas só se mantêm completas, isto é, com todos os seus homens, as dos clubes, Benfica, Sporting e Campo de Ourique.

A caminho do Porto

VILA DO CONDE, 5. (Pelo telefone).—Os trinta quilómetros que separam a Povoa de Varzim do Porto foram galgados em pouco tempo. Os corredores mantiveram-se sempre em pelotão, fazendo «sprints» quando havia prémios nas localidades de passagem.

Os homens do Norte comandavam o pelotão, de todas as unidades.

Os ciclistas e as tatuagens da prova

Apesar do dia de repouso, os ciclistas mostram bem visivelmente os sinais das quedas, apresentando os braços e as pernas com ligaduras.

O ciclista Baltazar Rocha é o de pior aspecto, pois tem a cara toda entrapada, tendo a descoberto apenas os olhos e a boca.

Nas povoações de Vila do Conde, Mindelo e Soutelo-Moreira

PORTO, 5. (Pelo telefone).—As povoações de Vila do Conde, Mindelo e Soutelo-Moreira foram ultrapassadas em pelotão.

Há troços de estrada em reparação que obrigam os corredores a marchar devagar. Estão á vista os arredores do Porto, e mantém-se o pelotão compacto. Apenas se alonga em fila indiana na Ponte Moreira e na povoação de Araujo, precisamente pela existência de prémios naquelas localidades.

A neutralização no Porto

PORTO, 5.—(Pelo telefone).—A' entrada do Porto, os corredores foram neutralizados. O

(Continua na pag. central)

CONTINENTES SOLIDÁRIOS

Não me parece que se tenha dado bastante atenção em Portugal á conferência panamericana do Rio de Janeiro ou, antes, de Petrópolis, e ás suas decisões e ao seu espirito. Sobretudo ao espirito e ao ambiente que nela se verificavam, e que serão, aliás,—não o duvido—dos mais favoráveis consequências para toda a América do Norte e do Sul. Mas o Brasil tomou parte muito importante na grande reunião de politicos e de diplomatas, que traçaram ali um vasto programa de futuro, e ali fixaram, de maneira sagaz, rumos e limites bem nitidos, comuns desde logo ao imenso continente, onde tantas e tão várias energias se querem associar na defesa da civilização e da cultura do Mundo.

Sendo certo—registe-se com alegria sincera—que nenhuma palavra ou atitude se manifestou na Conferência que, de longe ou de perto, se possa interpretar como prejudicial á nossa pátria (nem o Brasil, claro está, representado por eminentes personalidades, o consentiria); embora nada se pressinta, do que se fez então, de menos agradável á grei lusiada, convem não perder de vista a marcha dos acontecimentos e resoluções principais, revelados através das respectivas noticias já publicadas nos jornais. Não obstante, é tempo, e mais que tempo, de entender, medir e pesar com lucidez e cuidado o complexo de realidades americanas existentes no país amigo de além-Atlantico, realidades inegáveis e de alto alcance para o destino hegemonico do Brasil na América do Sul e, sem exagero o supomos, no universo de hoje e de amanhã. No admirável estudo que intitulou «Uma Cultura Ameaçada», o insigne Gilberto Freire demonstrou, não há ainda meia duzia de anos, que «as tradições portuguesas e os valores portugueses de cultura, como tradições e valores fundamentais e gerais, embora não exclusivos» são aqueles de que o Brasil necessita para seu «amplo desenvolvimento, não só em nação, como em democracia so-

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. central)

O Governo inglês acusado

de actividades fascistas

SOUTHPORT, 5 — Os delegados ao Congresso das «Trade Unions» rejeitaram hoje, por maioria substancial, o relatório da comissão respectiva, que conclui que o Governo trabalhista britanico está a tomar «actividades fascistas». O relatório diz que o fascismo tem intensificado a sua propaganda no país e chama a atenção para um comicio fascista e anti-semita que se realizou em Londres. O relatório conclui por solicitar do Governo que tome as providências legais contra «estas provocações que surgem ao abrigo da liberdade de expressão». — (Reuter).

O Congresso rejeitou a nacionalização da industria do aço

SOUTHPORT, 5. — A conferência anual das «Trade Unions» rejeitou hoje por 4.857.000 votos contra 2.360.000 a moção reclamando que o Parlamento britanico, na sua próxima sessão, resolva nacionalizar a industria do aço. —(Reuter).

ASPECTOS DA CRISE BRITANICA (3)

A crise dramática actual

pelo engenheiro Cunha Leal

Publicamos hoje o terceiro e ultimo artigo da série «Aspectos da crise britanica», que o sr. eng. Cunha Leal quis ter a amabilidade de escrever a nosso pedido e que tanto interesse despertou entre os nossos leitores, já pela clareza e pela inteligencia com que o autor expôs o momentoso problema, já pela autoridade incontestavel do seu nome.

O «Diario de Lisboa», que se honra com a colaboração do sr. eng. Cunha Leal, aproveita o ensejo para lhe apresentar os seus cumprimentos.

E' bom, de facto, não perder de vista na vida dos povos o principio moral duma distribuição equitativa do rendimento nacional. Mas antes de mais nada, é necessário haver algo para distribuir, porque já os romanos constatavam, melancólicamente, que «ex nihilo nihil».

Ora, sendo de importancia primordial este segundo aspecto do drama inglês, importa inquirir que reflexos teve nele a politica nacionalizante. Teria ela funcionado, segundo as esperanças dos chefes do trabalhismo, como um estimulante da produção nacional, ou, ao invés, teria tido em relação a ela o papel de um entorpecente?

A política nacionalizante

Se pretendermos dar a esta interrogação uma resposta honesta e desapaixonada, teremos de concluir de acordo com o segundo termo desta alternativa. Na base de toda a actividade económica britanica está a produção de carvão, que, outrora, excedia as necessidades do consumo nacional e era ainda exportado em tão larga escala que constituia um dos elementos de maior relevo do comércio internacional inglês. Pois bem: hoje a Grã-Bretanha não produz o «quantum satis» de carvão para as exigências da sua industria e do conforto doméstico da sua população; tornou-se de exportadora em importadora e, no calamitoso Inverno transacto, viu paralisada parte da actividade nacional por esgotamento dos seus reduzidos «stocks» de carvão e dificuldades do seu transporte, dimanantes dos rigores dum Inverno calamitoso.

Causas: 1) pouca atracção da mocidade para uma função social ingrata, donde o decréscimo sensível dos efectivos do operariado mineiro; 2) recusa da federação da classe a consentir o recrutamento de pessoal estrangeiro para preenchimento das falhas do nacional; 3) a semana de trabalho com 5 dias; 4) menor rendimento médio dos mineiros depois da nacionalização; 5) deficiências notórias no envelhecido equipamento das minas. Da constatação destes factos logo

(Continua na 4.ª pag.)

OS PROBLEMAS SOCIAIS DO NOSSO TEMPO (2)

As democracias

e o socialismo cristão na paz do Mundo

Publicamos hoje o segundo e ultimo artigo do sr. Alfredo Tavares Alves acerca dos problemas sociais do nosso tempo, sem que a sua publicação, dizemos mais uma vez, implique a nossa concordancia com as doutrinas expostas pelo nosso colaborador ocasional. Esteve sempre na linha de conduta deste jornal facultar as suas colunas para o debate ou exposição de factos e de ideias actuais, divulgando opiniões que de algum modo possam contribuir para o esclarecimento dos problemas nacionais.

Ouvimos, há muitos anos, a um conferente moralista: «Procura viver hoje como pensas, para que não chegues amanhã a pensar como vives».

Mais de três décadas passaram. Os novos para quem o conferente moralista falou escolheram profissões e fizeram-se politicos, intelectuais, abastados da fortuna, ou vencidos na luta do dia a dia. Vida fora, acicatados pela

(Continua na 3.ª pag.)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.) DE HOJE:—O centro depressionário centrado ao Sul da costa algarvia, encontra-se agora estacionário a Nordeste da Peninsula. Continua esatcionário o nucleo de altas pressões localizado a Sudoeste dos Açores e dissipou-se o localizado ao Norte do mesmo arquipelago.

Nos Açores o ceu está nublado e há calma. Na Madeira, o ceu está limpo e o vento é Norte bonançoso. No Continente o ceu tem algumas nuvens e há calma.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—Ceu nublado nas regiões Norte e central e com algumas nuvens na região Sul. Vento nordeste bonançoso a fraco nas regiões Norte e central e variavel fraco na região Sul. Trovoadas e aguaceiros no interior da região Norte. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental: Norte fraca a moderada. Ondulação na costa Sul: Noroeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 26°,2; minima, 16°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,4; minima, 13°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: danças. 19: noticiário; 19 e 5: musica por bandas regimentais; 19 e 20: conjuntos vocais; 19 e 40: orquestras tipicas; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: musica de concerto; 21: noticiário; 21 e 15: orquestra; 21 e 30: musica coral; 21 e 50: musica de arco. 22: teatro: «Não receitarás» e «Sonata», de Chagas Roquete; 22 e 35: musica de tecla; 22 e 45: cançonetas; 23: «Conheça a sua terra»; 23 e 15: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: musica mexicana; 19 e 45: conjuntos; 20: canções; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: actualidades; 21 e 30: selecções; 21 e 45: canções; 22: ópera; 23: danças; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª, Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, Rua dos Sapadores, 87; Bastos, Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Berne (de), Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Sálus, Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Judice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Linaida, Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Latina, Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Esperança, Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); César, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Costa, Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 36938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36111); Sanitas, Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Costa, Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Liberal, Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, Ld.ª Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

GINASIO—A's 21 e 45—«Sebastião, o Desejado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ciume».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Salada de Alface».
COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

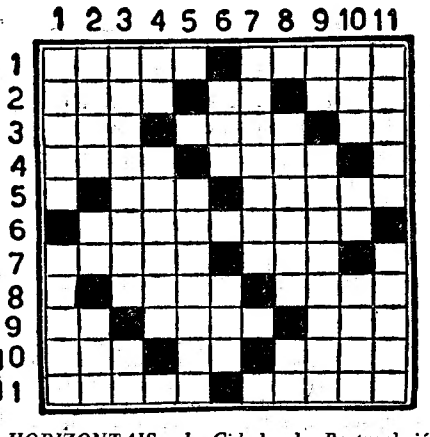
EDEN—«Tanger».
CAPITOLIO (TERRAÇO)—«Milagre de Fé».
ODEON e PALACIO—«Os Sinos de Santa Maria».
REX—«A Ultima Esperança».
TERRASSE—«Sempre em meu Coração».
LYS—«Kismet».
OLIMPIA—«O Chefe Supremo».
PROMOTORA—«A Mulher Sem Alma».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	917$	916$	918$
Consolidado 3 % T. 10.	960$	—	960$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	1.004$	1.007$
Centenários 4 %	2.210$	2.210$	2.211$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	970$	969$	972$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	963$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	963$	—
Externas 1.ª série	—	1.870$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.725$	—
Externas 3.ª série	1.870$	1.870$	1.880$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.725$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	272$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	3.250$	3.230$	3.270$
Lisboa e Açores por ...	—	1.000$	1.050$
Ultramarino cp. 1. p....	—	787$	795$
Portugal port. T. p. ...	—	1.263$	—
Fidealdade	—	47.100$	48.000$
Mundial...	—	1.291$	—
Aguas Lisboa port, ...	—	160$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	161$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	163$	—
Cimentos Tejo...	—	400$	—
Cimentos Leiria T. p....	400$	395$	400$
Crédito Predial port....	20$	20$	20$
Gás e Electricidade cup.	207$	207$	207$
Alto Alentejo cupão...	262$	260$	262$
Industrial Aliança	—	—	297$
Portugal e Colónias ...	318$	318$	319$
Nac. de Navegação T.p.	1.297$	1.296$	1.299$
Colonial de Navegação	1.360$	—	1.370$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	910$
Portuguesa Tabacos cup.	420$	419$	422$
Tabacos Portugal cupão	493$	492$	495$
União Eléctrica Port.ª	—	—	530$
Cassequel	966$	965$	970$
Agricola das Neves.. ...	—	990$	1.010$
Agricultura Colonial ...	—	635$	650$
Açucar de Angola ...	2.720$	2.715$	2.730$
Buzi	204$	203$	204$
Ilha do Principe	960$	960$	970$
Zambézia 1. de 25 ...	136$	136$	137$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	512$	—	516$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1789



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal já existente no tempo dos romanos. Centeio que se ceifa em verde para gado. 2—Antiquissima cidade de Italia. Pronome pessoal. Gemidos. 3—Olé. Reputas. Reis 4—Rosto Pronome possessivo (pl.). 5—Raiva. Fronteiras. 6—Imitaras servilmente trabalho alheio. 7—Bordeja. Vês.8—Nome de mulher. Esta coisa 9—Medida chinesa. Corda para pôr a secar as folhas do tabaco. Aqui está. 10—Pronome pessoal. Em o. Crisol 11—Sobrecarrego Rentes

VERTICAIS: 1—Pua Molusco cefalópode. 2—Ave semelhante á pomba. Utensilio. Cada uma das parte dissociadas pela corrente electrica. 3—Planta ornamental. Catedral. 4—Simbolo quimico do gálio. Mentiras. 5—Arabe 6—Possui. Pai da mãe. 7—Funebre 8—Transpirarei. Deus dos pastores. 9—Batraquio Fechasseis as asas para descer mais depressa. 10—Gracejar. Campeão. Saca. 11—Queimas. Rosáceas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1788

HORIZONTAIS: 1—Crava. Cadmo. 2—Aos. Vai. Eis. 3—Saiotes. 4—Ovaes. Amiga. 5—Al. Ais. Sá. 6—Alta. Atra. 7—Viola. Adoce. 8—Ia. Miara. Ar. 9—Par. Age. 10—Acuse. Rampa. 11—Soa. Sua. Aos.

VERTICAIS: 1—Calo. Avidas. 2—Ró. Valia. Co. 3—Assalto. Pua. 4—Ai. Almas. 5—Avisa. Aires. 6—Ao. Im. 7—Citas. Arara. 8—Em. Adaga. 9—Desisto. Ema. 10—Mi. Garça, Pó. 11—Ossa. Aereas.

V. Ex.cia vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL.
O APYROL é a saude da pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....
.....

1.000 CONTOS
poderá oferecer a
PAPELARIA EMÍLIO BRAGA & C.A, L.DA
na Rua de S. Julião, n.os 59 61 — LISBOA
Quem fizer compras a pronto, superiores a Esc. 300$00, receberá um bilhete para a lotaria de 20 de Outubro próximo que o habilitará ao chorudo prémio DOS 1.000 CONTOS OU A QUAISQUER OUTROS DA CITADA **EXTRACÇÃO**
IMPORTANTE: Apesar dos encargos de propaganda, os preços dos nossos artigos continuam sendo os mesmos. Vejam a GRANDE EXPOSIÇÃO na
Casa Que MAIS BARATO VENDE!!!
No Aproveitar é que Está o Ganho!!!
AOS CLIENTES DA PROVÍNCIA
que nos façam encomendas, contra reembolso e de acordo com o estabelecido acima, enviaremos tambem um bilhete que poderá dar-lhes os 1.000 CONTOS.

LACTOSE
(AÇUCAR DE LEITE)
Aceitmos encomendas para entregas a partir de Outubro
Produção de
MARTINS & REBELLO
VALE DE CAMBRA
Escritório em Lisboa:
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 163, 2.º D.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

LOTARIA

AVISO

Para conhecimento dos interessados, torna-se publico que a **Mesa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa** deliberou, quanto á «Lotaria Extraordinária Comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros», que se há-de sortear no dia 20 de Outubro próximo, o seguinte:

1.º—Vista a solicitação do comércio revendedor, emitir uma 2.ª série, de 200.000 bilhetes, a que corresponderão premios em quantidade e importancias iguais aos da 1.ª serie.

Os bilhetes serão do mesmo desenho, formato, preço e demais caracteristicas anunciadas para os primeiros, de que se distinguem pelas cores, que são violeta, no fundo, e verde e preto nos contornos.

2.º—Para maior comodidade de distribuição, serão rateados pelos requisitantes, na proporção dos respectivos **secantes,** os bilhetes excedentes a 25.000 até á quantidade de 163.800.

Os restantes constituirão reserva da Tesouraria da Misericórdia, para terem o destino julgado conveniente.

3.º—Os bilhetes ficarão na Tesouraria, á disposição dos interessados, até ao dia 25 do corrente, data a partir da qual a Mesa disporá deles como entender.

O levantamento parcial de bilhetes constitui o requisitante na obrigação de retirar e pagar a totalidade dos que lhe tiverem sido atribuidos.

4.º—Pelas quantidades reservadas da 1.ª e 2.ª séries, poderá a Tesouraria da Misericórdia satisfazer, contra pagamento a dinheiro:

a) Pedidos de particulares, para qualquer quantidade de bilhetes, ao preço facial;

b) Pedidos de comerciantes, que também revendam lotaria, ou de cauteleiros, para quantidades de 100 bilhetes ou mais, com o desconto de 5 por cento;

c) Pedidos de cegos ou aleijados, vendedores de lotaria, para quantidades até 100 bilhetes, com o desconto de 10 por cento.

Aos interessados referidos na al. b), e aos referidos na al. c) que se não apresentem pessoalmente, poderá ser exigida documentação comprovativa.

5.º—Em tudo o mais se observará o estabelecido no Aviso de 5 de Agosto ultimo.

Lisboa e Santa Casa da Misericórdia, 5 de Setembro de 1947.

A MESA

Os problemas sociais do nosso tempo

(Continuação da 1.ª pág.)

ambição de subirem mais alto e embriagados pelo orgulho e vaidade da sua fácil vitória, ou desiludidos e desmoralizados, no desanimo dos vencidos, foram caindo, pouco a pouco, no árido realismo dos sem moral nem força de vontade, no positivismo dos sem crença nem fé; e, em abalada precipitação e louca, uns adaptaram o pensamento e a consciencia a fastuosas realidades da vida e julgam-se grandes senhores, comoda e ricamente instalados no mundo das suas ilusões, enquanto outros, pobres vencidos aos baldões da sorte, são atormentados entre as antenas de ferro da realidade dos factos.

Para estes vencedores e vencidos de todo o Mundo, o egoismo e a ambição tornaram-se principios basicos da sua moral exclusivista, pontos de partida da doutrina realista que adoptaram, com vistas no próprio interesse. Daí o autoritarismo dos governantes, que Nietzsche definiu, como desejo imperioso de superioridade e dominio; e o atordoamento dos governados, no seu desinteresse e pouco respeito pelo bem publico, que deu lugar ao livre arbitrio de alguns governos e ao jogo desleal das empresas privilegiadas. Nenhum regime politico pode dar ás nações o necessário equilibrio para o concerto de uma paz duradoura, enquanto os homens se não libertarem do realismo materialista que os cega, onde avulta, como moral familiar, o interesse individual.

Dizia Gounod: «O homem inclina-se perante o talento; mas ajoelha-se perante a bondade». Assim sucede aos homens de coração. E afirmamos com os melhores autores, que a bondade é virtude da inteligência.

Infelizmente, há governantes, que na disciplina e aspereza dos comandos, têm confundido a acção estratégica, matemática, disciplinarmente dura e desumana, que é precisa nos campos de batalha, com a acção governativa, de ordem politica construtiva, democrática e social para os povos em paz. Na luta dos interesses internacionais que anda travada nas chancelarias e nas reuniões dos plenipotenciários, está, de um lado do tabuleiro do xadrez, a razão forte das democracias, posta com inteligencia pelo bloco do Ocidente, em procura da brecha por onde atire o «cheque mate» ao parceiro que o supera em esperteza. A partida mostra-se indecisa e demorada. Entretanto, as nações continuam em pé de guerra e nenhuma ideia absolve a politica monárquica ou republicana dos êrros do passado. E os povos humildes, corajosos e bons, de todas as raças, esperam confiados no seu Deus, que o Sol da paz vença as nuvens negras que teimam encobri-lo e que reine na Terra uma nova politica de Justiça e de Verdade, sem ódios, nem ambições, nem guerras sangrentas, inteligente e moralizadora, uma nova politica de Ordem, de Harmonia e de Bondade. Mas, olhamos os horizontes da politica mundial e vêmo-los conturbados no quadro confrangedor do cortejo que passa no Mundo, verdadeiro estendal de dores e de misérias! E perguntamos, de lés a lés, passeando pelo Orbe: Onde estão os direitos do Homem? Para quê mais guerras devastadoras, se são a ruina das civilizações. Nas ideologias politicas que se chocam, qual delas, no Mundo cristão, tem a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade que Cristo pôs na Terra há dezanove séculos e que as gerações têm desvirtuado e tentado destruir?

Os homens valem na medida em que são capazes de dar um exemplo. Os rotineiros pertencem ao passado e o passado é lingua morta. Segundo uma imagem de Goethe que Nietzsche tornou sua favorita, os espiritos forçados evolução politica, economica e social que começou há quase dois seculos e que ainda continua. Os governos sucederam-se com a mesma idolatria pelos governantes e a mesma falta de respeito pelos direitos dos governados. Na realeza do dinheiro, residiu a ditadura dos privilegiados; das revoluções das ruas, resultaram as ditaduras aristocraticas, democraticas, ou proletárias. Um regime politico, apoiado por clientelas partidárias, sejam elas de que natureza forem, não pode libertar-se das cadeias que o aguentam para se desempenhar cabalmente da sua missão em defesa dos interesses nacionais. Iludir a experiencia desta verdade historica, é teimar nos erros da politica do passado.

Sabemos que, em todos os tempos, os homens de sentimentos humanitários foram vencidos e que exaltados aventureiros do espirito e da acção, se tornaram idolos das massas populares. A eterna *estulticia* humana, é a cegueira dos orgulhosos e vaidosos que, dizendo-se cristãos, não abrem os olhos da inteligencia para o Evangelho de Cristo. Por isso, as guerras de que vimos, pesaram sobre os inocentes e foram a ruina dos vencidos e dos vencedores; e as revoluções das ruas, impondo a solução de conflitos politicos á custa do sangue derramado entre irmãos.

Já Cicero dizia, há dois mil anos, que uma paz injusta é sempre melhor do que a mais justa das guerras. E Erasmo, o teorico literário do pacifismo, passados quinze seculos, escreveu, citando uma multidão de argumentos contra a guerra: «O direito tem sempre duas faces; as coisas são disfarçadas e desvirtuadas pelos partidos, e, mesmo quando um homem se julga no seu legitimo direito, não é á violencia que compete decidir; ela nunca leva a uma solução definitiva, pois uma guerra leva a outra, de uma nascem duas».

No dominio do mundo politico, como no do filosofico, não existe a verdade exclusiva.

Os homens do seculo XX fariam a maior conquista de todos os tempos para a obra da paz que lhes incumbe, se transformassem em boas acções as suas boas intenções.

Na guerra, os exercitos bateram-se com patriotismo e despreso pela vida, e morreram nos seus postos ou alcançaram os objectivos previstos. Os soldados da conquista da paz, precisam também de, com heroismo e desprezo pelas velharias politicas imorais, alcançar os objectivos de uma nova politica de Ordem, de Justiça e de Bondade.

Escreve-se e afirma-se que a biblia democrática do cidadão, traz ao mundo, como nova da democracia, a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade; que as democracias dão aos governos constituidos legitima representação nacional e consignam a todos os individuos o respeito devido pelas suas ideias, pelas suas crenças e pelos seus direitos. Estas maravilhosas afirmações da doutrina democrática, soaram nos toques de falsos clarins e ainda soam, retinindo através dos povos credulos e impaa não mudarem de opinião, são como a serpente que não pode mudar de pele e morre. Tambem os politicos doutrinários que não podem mudar de pele se estiolam no conservantismo das velhas ideologias e, por fim, morrem, deixando a sinceridade das suas ideias para o museu das tradições politico-liberais.

O Mundo do post-guerra, é o produto da cientes. Mas nunca uma atitude nobre de justiça social lhes abonou o verdadeiro significado. A' propaganda liberal tem faltado o sentido e a autoridade da ideia exemplificada.

A Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, são arvores de boa sombra que só se desenvolvem e frutificam em terras com o *humus* da educação e da moral, porque pertencem ao dominio da inteligencia e da consciencia dos homens de boa vontade.

Transformem-se os individuos pela educação e pela moral e as obras virão depois.

Na moral cristã ou em qualquer moral digna, Liberdade significa desejo imperioso de vontade inteligente—a Vontade é de tal maneira livre, segundo Descartes afirmava, que não pode nunca ser violentada—; Igualdade e Fraternidade significam solicitude, bondade e amor do próximo.

As democracias, na obra da paz interna de cada país, precisam de se ajudar no socialismo cristão, como imperativo da ideia democratica. Só assim a Terra bendita da Pátria não será campo propicio á sementeira das ideias subversivas e terroristas e se conseguirá que entre o povo não medrem nem se propaguem odios, discordias e quebras de patriotismo.

O orgulho, a vaidade e a teimosia dividem os homens Dizia Montaigne que a reunião de maus é sempre uma conspiração em que todos se temem como cumplices dos seus pensamentos desonestos.

E' pela inteligencia que os politicos sinceros e os moralistas se aproximam, quando se resolvam a procurar a razão das coisas no amago dos problemas vitais das civilizações. Pela inteligencia será, e não pela embriaguez dos sentidos, que o Mundo de hoje, convulsionado e doente, há-de voltar a uma nova vida.

Três factores principais contribuem para a paz e prosperidade de uma nação: a Instrução, a Educação e o Dinheiro. O dinheiro é factor importante e necessário, como principio da solidariedade social, se representa justa homenagem ao trabalho recompensado e serve ao individuo de lucro e de utilidade. A riqueza material torna-se factor de grande valia para se ter em consideração, quando, quem a possui, não se considera senhor absoluto dela.

André Carnegie, o multimilionário rei do aço da America dos dolares, dizia que, saber empregar devidamente o superfulo, era a maneira mais digna de um cristão ou de um cidadão moderno contribuir para remediar o odio das classes e as desigualdades sociais. Mas, porque a intima consolação da caridade espontanea ou da bondosa inteligencia, falta aos que muito enriqueceram, por ser virtude incompativel com a sua ambição de amealhar cada vez mais não se pode deixar á iniciativa particular a distribuição dos rendimentos superfulos, deve impor-se, em taxa progressiva, para o custeio de obras meritorias e sociais.

Em puro Socialismo Democrata Cristão, seria começar um novo programa politico, de ordem, social, com vistas aos legitimos direitos dos necessitados e dos humildes, que não podem ser postergados nem satisfeitos pela caridade privada. «em imperdoavel confusão com a ajuda que lhes é devida pela sociedade».

«A Cesar o que é de Cesar...». Mas que a moeda com a efigie de Cesar não ofenda a Deus nem ao Homem nos seus direitos de cidadão livre, por mais humilde que ele seja.

TAVARES ALVES

E' PROIBIDO O PE' DESCALÇO!

Começou a ofensiva contra o pé descalço. No Tribunal de Polícia foram julgadas as vendedeiras Josefina de Jesus, que alegou ter tirado os saptaos pouco antes de ser detida, por os pés lhe terem inchado, pois levava 62 cuelos de peixe á cabeça; Maria do Carmo Ribeiro começou por declarar ter 7 filhos, entre os quais um tuberculoso e que saiu de casa para ir buscar a sopa dos pobres, e ter um pé ferido; Eduarda Rosado Martins declarou que levava os sapatos na giga. Laurinda Frederico Coelho fez declaração identica; Hortense Encarnação Simões declarou que lhe incharam os pés; Albertina da Conceição Oliveira declarou ignorar que era proibido andar descalço; e António Silva Antunes, pescador, fez declaração do mesmo teor. Três dos reus foram absolvidos, e os restantes condenados na importancia da multa e no mínimo do imposto de justiça.

Orientação Profissional

No Instituto de Orientação Profissional está aberta a inscrição dos candidatos á matricula no curso de formação de peritos orientadores, criado pelo decreto n.º 22754, de 28 de Junho de 1933. Só podem ser admitidos médicos, professores de ensino liceal, técnico e primário. Os candidatos devem apresentar, no acto da inscrição, certificado do exame de Estado ou de habilitação profissional.

NYLON-DUPONT
51 Gauge autêntico
NA CASA ESPECIALIZADA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 TEL. 30812

Os comprimidos anti-asmáticos DO-DO, aliviam instantâneamente os piôres ataques.
DO-DO triunfa onde muitos faliram.
Um comprimido quási sempre basta.
Uma simples experiência convence.
Preço: 35$00 por frasco de 30 comprimidos.
Distribuidores Gerais:
Ruela & Martins, Lda.
Avenida dos Aliados, 71-2.º—Pôrto
DÔ-DÔ Brand

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL
A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

CASINO DE SINTRA
NO BAR-DANCING
A ORQUESTRA TAVARES BELLO
com o vocalista Júlio Cassagne
NO MELHOR CASINO
A MELHOR ORQUESTRA
AMANHÃ: Grande baile com
Carmencita de Santana e Maria Fernanda
e outras atracções

Colégio de BOUFFEMONT
(s. de O.) França
Escola ao ar livre para meninas
20 quilómetros de Paris—edificios modernos—quinta—Parque—de 16 hectares—Todos os desportos: tenis, natação, golf—equitação. Preparação, exames do bacharelato—Escolas de acabamentos—Ciencias domesticas—Ciencias sociais e comerciais—Visita aos Museus e monumentos—Cursos de ferias de Verão

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1783: No Palácio Real de Queluz, canta-se, pela primeira vez, a ópera «Sifax e Sofonisba», do maestro António Leal Moreira. A réoita foi em comemoração do aniversário de D. Pedro III.

1835: Nasce em Lisboa a actriz Maria do Ceu (Maria do Ceu e Silva Santos). Estreou-se com 12 anos como bailarina em S. Carlos. Era mãe das actrizes Clementina Santos e Sofia Santos. Faleceu a 24 de Abril de 1887.

1854: Nasce o popular actor «Santinhos». (António José dos Santos).

1865: E' publicado o decreto concedendo a Francisco Viana Ruas licença para se denominar Teatro do Principe Real a casa de espectáculos que mandara construir na Rua Nova da Palma.

1930: Com 70 anos, morre no Funchal o actor Firmino Brasão.

Atrás do reposteiro

Na comédia «Aquela Santa... Senhora», está integrada uma revista que tem por titulo «Paris-1910». O «compère» e a «comère» são desempenhados por Igrejas Caeiro e Irene Velez.

—Foi o professor Kalwo que ensaiou o numero de ilusionismo que os bailarinos executam na revista «Tá Bem ou Não Tá?»

—O actor Vasco Santana não compareceu na ultima festa do Variedades, por se encontrar ausente de Lisboa e não ter tido conhecimento prévio da mesma festa.

—Realiza-se hoje, no Casino do Estoril, um grande espectáculo com Brunilde Judice e Alves da Costa, representando-se as peças «Minha Mulher é Um Homem» e «Numa Noite de Baile».

—Para uma das praias da linha do Estoril, parte dentro de dias, em gozo de férias, o tenor Luís Piçarra.

—Na festa que vai realizar-se nos «Combatentes», no dia 20, sobe á cena a opereta «Bom Dia, Meu Amor», de Amorim de Carvalho, com musica de Sá Machado. A 27, na mesma colectividade, representa-se a revista «Pinhão Novo», de Clemente José Pereira e Eduardo Borges, com musica do compositor Cesário Salvador.

—A bailarina Ivone Branco segue ainda este mês em viagem de estudo por Espanha e França.

—A acordeonista Emilia Correia deverá, em breve, reaparecer num grande espectáculo a que está ligado o nome de um artista de teatro muito conhecido.

—Encontra-se melhor a bailarina Linda Rosa, do Maria Vitória.

—Regressou hoje do Brasil, por avião, a cantadeira Maria Carmen.

Teatro no Brasil

Os «Trigemeos Vocalistas», o trio mais popular da rádio e do teatro, seguiram para Buenos Aires, onde vão actuar num dos principais teatros daquela capital. De regresso ao Brasil,

(Continua na 5.ª pag.)

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu para Londres, em serviço profissional, o sr. dr. Fernando Mayer Garção.

—Parte, hoje, para Madrid e Barcelona, o sr. dr. Iriarte Peixoto, medico dos Hospitais Civis, que a convite da Faculdade de Medicina de Barcelona vai tratar da participação portuguesa na Revista Ibero-Americana de Endocrinologia e Nutrição.

—Vindo da Suiça, chegou a Lisboa o duque de Aosta, que deve seguir amanhã para a America do Sul.

—Seguiu para Roma a duquesa de Salviati, aia da ex-rainha Maria José de Itália.

Festas bocageanas

SETUBAL, 5—(Pelo telefone). — Passando no próximo dia 15 o aniversário do nascimento do poeta Barbosa du Bocage, a Camara Municipal organizou um programa comemorativo, que consta de sessões solenes nos Paços do Concelho, ginástica pelos educandos do Orfanato e a final dum torneio de voleibol entre diversos grupos.

A' noite, haverá concerto e simulacro de incêndio.

Trovoada na Beira

MIAÇÃO, 5 — (Pelo telefone) — Ontem, pelas 16 horas, pairou sobre esta região uma violenta trovoada. No sitio de Vale Longe, propriedade de Luis Martins, uma faisca caiu num palheiro, a que pegou fogo. As oito pessoas que dentro se encontravam foram projectadas ao chão, mas nada sofreram além do susto. Morreram algumas galinhas pela acção do fogo.

Missão grega

de passagem por Lisboa

Por via aerea, passaram hoje em Lisboa, a caminho de Nova York, os srs. Orestis Maltos, prof. Jean Paraskevopoulos, conselheiro do Banco Nacional da Grécia, e prof. da Universidade de Atenas, e Juiz George Tsatsarounos, que seguem em missão oficial do Governo grego

Aspectos da crise britanica

(Continuação da 1.ª pág.)

alguns pretendem extrair a apressada condenação da experiência socializante do trabalhismo, mas, para sermos razoáveis, teremos de notar que estas transições de um regime social para outro passam sempre por uma crise de adaptação, mormente quando verificadas após um cataclismo bélico, que relaxa as energias humanas para as tarefas fastidiosas da paz. O pior é que esta crise veio perturbar a vida económica inglesa quando esta mais carecida estava de impulsos ascensionais.

Como resultante destas circunstancias pejorativas, os chefes trabalhistas ao viril e heroico «slogan» de Churchill durante a guerra—«só posso prometer-vos sangue, suor e lágrimas»—fizeram suceder durante a paz este outro «slogan» menos impressionante—«é preciso apertar os cintos». O povo inglês deve achar escusada esta prosaica recomendação: é que, se não apertasse os cintos, naturalmente caíam-lhe as calças. O que não quer dizer que esse povo admirável procure embalar-se com ilusões e não tenha a energia suficiente para aceitar uma política de duros sacrifícios.

O recurso ao crédito internacional

Aos dirigentes trabalhistas o problema inglês, tão semelhante ao problema francês, apresentava-se como exigindo o recurso ao crédito internacional, já que o rendimento britanico se mostrava insuficiente para fazer face ás necessidades de um consumo nacional austero e do reequipamento da sua economia. Esta politica, para que, em vez de remediar os males da grei, os não agravasse, implicava o preenchimento de duas condições basilares: 1.ª que o volume dos empréstimos contraídos fosse suficiente para determinar a passagem da fase da sub-produção para a da super-produção; 2.ª que o seu aproveitamento se fizesse sem desperdícios, de acordo com um plano maduramente pensado e exequivel em determinado numero de anos e não ao sabor de improvisações apressadas e de expedientes de alcance duvidoso. Ora, se a França soube arquitectar o seu plano Monnet, com, porventura, exageros de esperanças, mas com um fundo indiscutivel de seriedade, a Inglaterra trabalhista confinou-se na sempiterna predisposição nacional para a improvisação, com as correcções que o próprio desenvolvimento do fenómeno fosse, dia a dia, impondo.

Para os Estados Unidos se volveram, instintivamente, os olhos dos governantes ingleses, como, de resto, os de todos os condutores da politica europeia continental. E, subsidiáriamente, os pesquisadores britanicos de crédito internacional puseram ainda suas esperanças na boa-vontade, de alcance limitado, dos Dominios da Comunidade Britanica, sobretudo do Canadá.

Na actualidade, a posição dos Estados Unidos surge como o polo oposto da dos esgotados Estados europeus. Em vez de empobrecê-los, duas guerras com vinte anos de intervalo apressaram a sua evolução económica de tal modo que, hoje, esse povo magnifico, que surgiu, rejuvenescido, da fusão, num imenso caldinho racial, de elementos oriundos dos povos avelhentados do Velho Continente, detém um recorde mundial verdadeiramente impressionante: com uma população de cerca de 8 por cento da de toda a terra, concentra em si cerca de 45 por cento da produção industrial do globo! O nivel de vida do seu operariado faz empalidecer de inveja as classes médias europeias. O ouro mundial, num fluxo irresistivel, foi aninhar-se nas caves dos seus bancos, e apenas cerca de dez a quinze por cento continuaram a vadiar, com ar de desamparo, pelo resto do planeta.

O estrangulamento do isolacionismo norte-americano

E, contudo, esta prosperidade encerra algures nos seus flancos qualquer coisa como a possibilidade duma degenerescência cancerosa. Ela começou por estrangular o querido isolacionismo norte-americano, isto é, a predisposição da grei para se recolher dentro das suas fronteiras, como o cágado dentro da carapaça protectora, deixando que, por esse mundo de Cristo, os doidos se matem uns aos outros em guerras insensatas. E' que, para que se conserve o seu instável equilibrio social e não sejam postos em grave perigo o seu capitalismo e a sua democracia, é indispensável que o nivel da sua produção se mantenha extremamente elevado. E, como é, matemáticamente, impossivel que aquela parca fracção de 8 por cento dos seres humanos absorva 45 por cento da produção industrial da Terra, os Estados Unidos, ainda quando não fossem tributários de outras regiões no tocante a certas matérias primas, já não poderão, em nossos dias, dar-se ao luxo duma vida autárquica: estão ligados aos outros países por uma interdependência económica que os atrai, irresistivelmente, para as zonas dos conflitos. Precisam de vender e no dia em que os mercados internacionais se fechassem aos seus produtos, deflagraria nos Estados Unidos uma crise gigantesca, que arremessaria, bruscamente, para a miséria as classes trabalhadoras e as tornaria azedas e quizilentas. E' exactamente com uma oportunidade dessa natureza que o Kremlim conta para triunfar na sua disputa com a «Casa Branca» para a hegemonia do nosso miserando planeta.

Acontece, porém, que nenhum povo sensato deve aspirar, na mecanica do comércio internacional, a situar-se no papel exclusivo de vendedor. Os outros países acabariam por ver esgotadas as suas possibilidades aquisitivas e, como compradores, tornar-se-iam insolventes. Pelo menos á primeira vista, a politica nacional dos Estados Unidos consistiria em escancarar-se, amplamente, á produção mundial, sem barreiras aduaneiras proibitivas ou restritivas, como já tive ensejo de afirmar. Mas—há sempre uma adversativa nas coisas da vida!—os Estados Unidos, por isso que têm uma mão-de-obra carissima, só á custa duma racionalização industrial, levada até aos limites da perfeição, conseguem conter os preços dos seus produtos em termos de poderem, em épocas normais, suportar a concorrência dos artigos e géneros similares dos outros países. E, se nestes, como na Alemanha do «ante-bellum», se procedesse á modernização radical do equipamento da sua máquina económica e ainda dos seus métodos de trabalho, poderia verificar-se a hipótese de que as industrias norte-americanas se vissem a braços com uma concorrência assustadora no próprio ambito do mercado nacional. Eis a razão pela qual a administração de Washington se mantém aferrada ao recurso da elevação dos direitos aduaneiros, deixando assim de pé, para evitar um inconveniente, outro inconveniente de alcance transcendental.

E' possivel que, em futuro mais ou menos próximo, os Estados Unidos enveredem por outras sendas menos rotineiras, «verbi gratia» pela da montagem de certas industrias nos países de além-mar, com o objectivo de promover nelas pelo contágio irresistivel do exemplo a alta da mão-de-obra. Mas, por ora, os Estados Unidos continuam confinados no expediente do proteccionismo pautal e tão longe vão na sua moderada ansia de expansão económica que não perdem nunca o ensejo de intensificar certas modalidades da sua actividade, como, por exemplo, está a suceder com a cultura da vinha logo a seguir á revogação da «lei sêca». Os humidos hão-de humedecer-se por força com o mosto da casa, já que humidos querem ser.

A crise latente dos Estados Unidos

No momento actual, a situação dos Estados Unidos é privilegiada porque o resto do Mundo, com excepção da Russia, atravessa uma fase de acentuada sub-produção e, assim, aquele país, a bem dizer, não tem concorrentes: tem apenas clientes. Simplesmente, estes clientes virtuais estão carecidos de poder de compra. E

E o problema surge sob o aspecto seguinte aos dirigentes da vida norte-americana: 1) para evitar uma crise económica nos Estados Unidos, é preciso que esta clientela não desapareça; 2) mas, para que esta manutenção se verifique, necessário se torna que o candidato a vendedor faça crédito aos candidatos a compradores.

Não é, pois, de estranhar que os pedidos de crédito da Inglaterra e da França encontrassem ouvidos atentos entre os responsáveis pelo funcionamento da mecanica económica dos Estados Unidos. O Governo trabalhista britanico conseguiu, depois de dilatadas negociações parlamentares, que fosse concedido ao seu país um empréstimo de 3.750 milhões de dólares.

A' data do inicio das negociações, esta quantia afigurava-se aos ingleses bastante para enfrentar os «deficits» da sua balança de pagamentos no triénio vindouro, espaço de tempo, a seu turno, considerado suficiente para vencer a crise consecutiva á guerra, desde que em Inglaterra fosse adoptada uma politica de austeridade e sacrifícios, de actividade económica e expansão das exportações.

Mas, sucedeu que os negociadores norte-americanos se mostraram excessivamente utilitaristas no regateio desta operação financeira e na fixação das suas condições e que os negociadores ingleses, com a corda na garganta, se viram forçados a aceder a imposições que, normalmente, repudiariam. Foi assim que, na redacção final do contrato, se introduziram cláusulas que não só asseguravam para os Estados Unidos a clientela da Grã-Bretanha, como permitiriam garantir, através do canal precário do empréstimo inglês, o acesso de outros compradores ao grande bazar norte-americano.

De facto, pela tão decantada cláusula 7.ª a Inglaterra obrigou-se, a partir de 15 de Julho de 1947, a converter em dólares, por força das disponibilidades do empréstimo, os saldos em esterlino, que, para outros países, viessem a resultar de transacções comerciais com a Inglaterra. Cuidaram os negociadores norte-americanos que, por esta forma tão simples, conseguiriam restabelecer o comércio internacional multilateral. Percamos alguns instantes a esmiuçar o seu pensamento.

Certos países vendiam á Inglaterra mais do que lhe compravam. Sem aquela obrigação da convertibilidade, seriam forçados a utilizar na mesma Inglaterra o poder aquisitivo assim acumulado, para o que não só teriam de aguardar que esta estivesse em condições de satisfazer as suas necessidades, como, ainda por cima, teriam de suportar a ditadura dos seus preços. Como esses países, no decurso da guerra, já se haviam tornado largamente credores da Grã-Bretanha e os seus créditos, relativos a esses períodos, se encontravam congelados, não lhes convinha avolumar ainda mais as suas posições. Daí a necessidade de negociação tendentes a regular no futuro as suas trocas bilaterais com a Inglaterra. Donde uma restrição forçada dessas trocas. E, como, por outro lado, as suas disponibilidades de produtos não podiam ser encaminhadas para os Estados Unidos, que delas não careciam, resultava que também a industria norte-americana se veria privada de fregueses, que, á mingua de dólares, se manteriam no estado de fregueses virtuais.

A cláusula 7.ª do empréstimo á Inglaterra

Ora, com a introdução da cláusula 7.ª no contrato de empréstimo consentido pelos Estados Unidos á Inglaterra, esses fregueses virtuais passariam a transformar-se em fregueses reais. Era a ressurreição prática, dentro de certos limites, do comércio multilateral, que faz a prosperidade das épocas normais. Na realidade, durante estas, os países empregam os saldos positivos das suas balanças de trocas com outras nações na aquisição de moedas de terceiros países, relativamente aos quais aqueles saldos são negativos. Assim, duma cajadada os Estados Unidos matavam dois coelhos, como soi dizer-se na giria popular: asseguravam-se a posição de fornecedores preferenciais da Inglaterra e adquiriam, por intermédio dela, novos clientes para os seus produtos. A Inês Pereira da farsa vicentina, diria e faria dizer á Inglaterra, se estivera na posição dos Estados Unidos: «Assim se fazem as coisas»!

Mas, nos seus cálculos gananciosos, os homens usam, com frequência, enganar os outros e enganar-se a si próprios. Três circunstancias concorreram, nesta caso particular, para os frustrar:

1.ª—As esperanças do presidente Truman de fazer baixar os preços no mercado americano naufragaram de encontro a leis económicas inelutáveis e sobreveio, pelo contrário, uma subida de preços da ordem dos 30 por cento, que reduziu na mesma proporção o valor aquisitivo do empréstimo norte-americano;

2.ª—O governo trabalhista não soube elaborar um plano minucioso e sério de restauração nacional e, assim, a utilização do empréstimo fez-se de modo desordenado, ao sabor de necessidades que, indisciplinadamente, iam surgindo;

3.ª—Quando, em 15 de Julho de 1947, se abriram as comportas da convertibilidade do esterlino em dólares, a sêde desta moeda provocou uma autentica hemorragia do empréstimo, maior ainda do que faziam prever os cálculos mais péssimistas.

Resultado: o trabalhismo britanico, mais uma vez, teve de ir á Canossa washingtoniana solicitar que o libertassem da obrigatoriedade do cumprimento da cláusula 7.ª e de outras disposições contratuais que tolhem a ampla liberdade aquisitiva da Inglaterra. O acordo sobre esta matéria tornara-se urgente em face da marcha irresistivel do fenómeno. A aquiescência da administração norte-americana foi alcançada á custa dum sacrifício: a congelação da ultima «tranche», ainda não utilizada, do empréstimo—400 milhões de dólares—para que os resmungões legisladores se sentissem aplacados com esta especie de sanção á derrogação de parte do texto do contrato, tal como o Congresso o aprovara.

Crise de escassez — crise de abundancia

Assim, o empréstimo, cuja utilização deveria fazer-se ao longo de dois anos, passados menos de 14 meses, estava praticamente esgotado. Ao fim deste tempo, a Inglaterra, em vez de ver atenuada a sua crise, sentiu-a recrudescer de intensidade. E, com este colapso britanico, surgia a possibilidade da ecrosão, em futuro mais ou menos proximo, de outra crise de outro género: a dos Estados Unidos. Crises de escassez para uns, crise de abundancia para outros.

Pela voz atormentada dos seus dirigentes, a Inglaterra anunciou novos apertos dos cintos britanicos. Esperam-se, ansiosamente, mais detalhes sobre a intensificação da politica de austeridade. Porque os que já se conhecem representam meros paliativos, que, no fundo, deixam os ingleses desconsolados e incrédulos quanto á possibilidade de com eles poder ser vencida a crise. O sr. F. W. Forge, correspondente londrino de «La Tribune Economique», escrevia a este respeito, no numero de 14 de Agosto, o que se segue:

«De facto, é claro que o gabinete não tem nenhuma politica para fazer face á situação. Exceptuando a redução das suas próprias despesas e a desmobilização de certo numero de homens, todas as medidas tomadas são ou podem ser medidas de inflação, se não se tratar de impedir que sejam gastas livremente as somas tornadas disponiveis pela redução dos programas industriais. Há, pois, o risco de rápida subida de preços, que nos lançará em nova espiral de inflação.

«E' evidente que, nestas condições, não se pode escolher senão entre dois males: ou teremos uma inflação seguida de desvalorização da libra, ou teremos uma deflação produzida, simultaneamente, por uma redução draconiana no programa das despesas publicas e por uma verdadeira sucção das economias nacionais, ou seja o dinheiro que se encontra nas algibeiras do conjunto das classes laboriosas: operários, técnicos ou mesmo directores. A melhor maneira de atingir este objectivo consistiria em restringir as subvenções afectadas ás substancias alimentares, que, no ano transacto, subiram a perto de 450 milhões de libras. Uma certa deflação foi já registada pela baixa subita do mercado de valores. Os valores industriais caíram 14 % em relação ao nivel de Janeiro e os titulos do Estado 10 %. Mas isto não basta».

Os governantes ingleses desnorteados

Eis, por conseguinte, os governantes ingleses um pouco desnorteados, dispondo apenas de 500 milhões de dólares—«reliquat» de outro empréstimo de 1.250 milhões de dólares concedido pelo Canadá—e duma fraca reserva de ouro para fazer face a um saldo negativo da balança comercial da ordem dos 1.800 milhões de dólares por ano! E, no entretanto, os condutores da economia norte-americana, embora esta vogue ainda em plena prosperidade, não se encontram absolutamente tranquilizados com a marcha dos sucessos humanos. E' preciso, de qualquer forma, suscitar compradores para a produção norte-americana, sob pena de que surjam os piores cataclismos. A lição do passado demonstrou-lhes, porém, que o derramamento de dólares a esmo sobre uma Europa sequiosa não conduz, na realidade, a resultados práticos. Daí o vago e espontaneo oferecimento de Marshall, condicionando a hipótese do financiamento americano da restauração do Velho Continente á organização de um plano *realista* de acomodação e ajustamento das economias dos vários países europeus, ajustamento que as torne complementares, em vez de se dilacerarem numa concorrência desmedida.

Enquanto isto se passa a Oeste da «Cortina de Ferro», a Leste dela, no segredo arripiante e impenetrável do Kremlin, Estaline e a sua burocracia devem espreitar, ansiosamente, a evolução dos fenómenos, que estão a perturbar e a desconjuntar a milenária civilização ocidental. Irá a experiência britanica de determinação dum acentuado progresso social dentro da democracia e pelos seus métodos ruir, estrondosamente, de encontro ao escolho duma sub-produção catastrófica? E, na banda de lá do charco atlantico, os excessos da super-produção acabarão, porventura, por esfrangalhar a «entente» que, até hoje, mais ou menos, tem existido entre o operariado e o patronato, com escaramuças á mistura, e por fazer sossobrar assim a mais forte das democracias capitalistas? Virá, de novo, a ressurgir de suas cinzas a moda do fascismo, preparador do pleito final que há-de decidir da sorte do capitalismo?

«Chi lo sa»!

CUNHA LEAL

NADA DE EXPERIÊNCIAS!
QUER TIRAR BOAS FOTOGRAFIAS?
PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL
OS ROLOS DE PELICULAS
SUPERCHROM 30°
para luz do dia
PANCHROMOSA 32°
para luz artificial ou interiores
Gevaert PHOTO
Representantes
GARCEZ, L.DA CHIADO-LISBOA
Aparelhos fotográficos — Trabalhos para amadores

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pág.)

farão uma larga «tournée» pelos Estados do Norte.

—O autor teatral Mário Lago, estreou-se como actor de cinema no filme «Asas do Brasil», ao lado de Saint Clair Lopes e Celso Guimarães.

—Luís Delfino, jovem actor que Alma Flora apresentou na peça de Pascoal Carlos Magno, «Seremos Sempre Crianças», continua a marcar uma posição de relevo no teatro brasileiro.

—Henriette Morineau só pensa abandonar o Rio de Janeiro, numa «tournée» pelos Estados do Sul, em fins de Novembro.

—A peça de Eduardo Damas, «Teodora Dulaine», que as actrizes Maria Sampaio e Eva Tudor não puderam estrear, em virtude da dificuldade que apresenta a sua distribuição, de só poder ser levada á cena na interpretação de sete primeiras figuras, vai, finalmente, ser estreada no Teatro Serrador, pelo empresário Luís Iglesias, cõm um conjunto que reunirá todas as condições requeridas para a sua apresentação.

—Berliet Junior concluiu uma comédia que vai entregar á actriz Alma Flora.

«'Tá bem ou não 'tá?»

amanhã no Avenida

Uma noticia sensacional vamos dar aos nossos leitores.

E' amanhã, sabado, que Piero, o empresário das grandes realizações, apresenta ao publico de Lisboa uma nova revista, que vai marcar pelos moldes originais com que foi posta em cena.

O publico vai ter ocasião de ver algo de novo no teatro ligeiro e julgar não só o trabalho dos consagrados autores, como também do grandioso elenco que vai entusiasmar os grandes apreciadores dos espectáculos de revista.

Com a revista «Tá bem ou não tá?», Piero terá mais uma vez os aplausos aos seus incontestáveis méritos de artista requintado. E a «Estete» se deve igualmente aquele brilhantismo que só Pinto de Campos sabe imprimir aos seus trabalhos. O guarda-roupa que é dos mais sunptuosos, e a montagem, que foi entregue a técnicos competentes, vão ser factores predominantes para o agrado geral.

Temos ainda a destacar a presença da querida vedeta Laura Alves, que reaparece em Lisboa e no Avenida, onde fez enorme êxito.

Alvaro Pereira será o «compère» e está dito tudo sobre este querido artista.

Do elenco destacam-se dois nomes que o publico consagrou: João Villaret e «Ribeirinho», que nesta revista vão ser alvo das maiores ovações.

Como atracção, aparece, pela primeira vez, numa revista, a dinamica Orquestra Fernando de Carvalho.

Estamos certos de que «Tá bem ou não 'tá,» está realmente bem para abrir a época teatral no Avenida.

Recintos de diversões

Amanhã e depois, o excentrico Santinhos trabalha em Estremoz. O artista Eduardo Futre será substituido nesse programa pelo seu cologa Arlindo de Sousa.

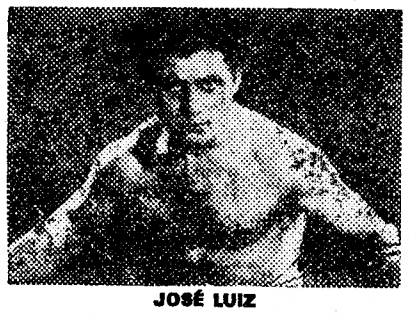
Hoje ou nunca!

O publico só pode ver o sensacional ilusionista Chang até quarta-feira. Hoje, no Coliseu, preços populares

Vai soar a hora irrevogavel! Chang está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu! Vejam o maior ilusionista do Mundo! Não perca este fenómeno sensacional, no seu assombroso espectáculo de estupendas maravilhas. Preços populares. Domingo, ás 16 horas, ultima «matinée» Chang, para todas as crianças, todo o publico.

Costa Rica-BAR
RESTAURANTE-PASTELARIA
TRAFARIA — Telefone 233
Amanhã, ás 22 horas
Grandioso programa de variedades
Carmen Santana
graciosa bailarina espanhola
Maria Galvão
artista lirica da Emissora Nacional
Nina Dolly
gentil cançonetista
Oscar de Lemos
grande animador e aplaudido artista de Rádio, Teatro e Cinema
João Nazaret
artista canter do nosso teatro
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)
ATENÇÃO — Transportes assegurados, durante a noite, para a Costa da Caparica, Cacilhas e Lisboa.

LUTA LIVRE AMERICANA no Estádio Mayer HOJE
A's 22 horas
Último combate para apuramento da classificação final do «Cinturão de Lisboa»
OCHOA contra SALUDES
(o vencedor deste combate ficará apurado com 7 pontos e empatado com José Luiz e Jo Su.on para a «poule» final entre os três lutadores)



JOSÉ LUIZ

GRIFOL contra ARES II

EXTRA-TORNEIO
JOSE' LUIZ
(o impetuoso campeão português que luta o «catch» á maneira dos americanos!) contra o hercúleo leonês
FLAVIANO
(outro idolo, que Lisboa elegeu)
DAMIAN (O terramoto)
em combate-desempate, sem limite de assaltos, contra o italiano
CINCI

NOITE DA MODA
DEDICADA A' SOCIEDADE ELEGANTE
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS
dedica o dia de hoje á Sociedade Mundana da capital, que terá uma recepção condigna no maravilhoso Parque de Palhavã
Tudo estará em festa. Na Estalagem dos Arcos (Benard), jantar parisiense; na Laurinha (do escabeche), pratos regionais; Vezuvio, cozinha cosmopolita. CACTO'S, o dancing de ambiente vienense «Night Club».
As Especialidades Americanas são dos melhores manjares da Feira
Amanhã, grandioso sorteio, organizado por «Artes Decorativas», que tem o seu pavilhão na Praça de Inglaterra

AMANHÃ no AVENIDA PIERO
Apresenta em 2 sessões ás 20,30 e 22,45
A REVISTA EM 2 ACTOS E 25 QUADROS
"TÁ BEM OU NÃO TÁ?"
com LAURA ALVES—ALVARO PEREIRA—RIBEIRINHO
e
João Villaret
á frente duma nova e grande companhia

EDEN 2.ª SEMANA TANGER
Filme dramático com Maria Montez, Roberto Paige e Sabu
Telef. 20763 — As 21,30 — «Matinées» diarias
CONDES 18.ª semana Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
As 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS
ODEON PROGRAMA DUPLO
As 21,30 — Os Sinos de Santa Maria
com Ingrid e Crosby
PALACIO
As 21,30 — Ela e os Seus Milhões
com Laraine Day
CAPITOLIO NO TERRAÇO: Gloria Jean em MILAGRE da FÉ
Basil Rathbone em Desforra em Argel
Telef. 27493—A's 21,15 — PREÇOS POPULARES
REX Telef. 29656 — A's 21 e 15 — A ULTIMA ESPERANÇA — A MULHER DAS 7 LUAS
LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — KISMET — Compra-se um Marido
TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Sempre em meu coração — Cruel é o Meu Destino
CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — «Minha mulher é um homem» e «Numa noite de baile» por B. Judice e A. da Costa

CASINO ESTORIL
Um novo «FLOOR VARIETIES SHOW»
BOB BROMLEY
e as suas personalidades
Um artista único no mundo
8 meses no Palladium de Londres
7 meses no Roxi de New-York
FLORENCE ET FREDERIC
o melhor couplet coreografico da França
AIMÉE CLARISS
do Casino de Paris
com ELSIE BYRON e MONASTERIO
As Orquestras: ALMEIDA CRUZ, CASABLANCA e TOSELLI
HOJE: No Salão de Festas, ás 22 h. ESPECTACULO por BRUNILDE JUDICE e ALVES DA COSTA

Retiro dos Marialvas
RUA DA BARROCA, N.º 126.
Hoje—Fados e guitarradas, por Mario José Paninho, Alberto Cardia, Alberto Costa, Francelina Reis e estreia, neste retiro, da pequena cantadeira Fernanda Idália.
Mário J. Paninho.

Leiam hoje o Sempre Fixe

ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE
Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
SERVIÇO ESPECIAL — PARA — BANQUETES

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
O SENSACIONAL EXITO DA ACTUALIDADE
com as insinuantes artistas
ROSITA PASTRAT
FLORA FUENTES
PEPITA DE AVILA
LUCI-CINDA
bailarinas, cancionistas e vocalistas
e a ORQUESTRA OLIMPIA
Abre ás 22 horas - Servem-se ceias

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um friso de atracções internacionais, com
TRIO BOVES-AGRAZ
MARY-MELY ATLANTIDA LITA-ANHEL ASUNCION DE ALBENIZ MABEL VALENCIA — INEZ GIMENES e ROSITA ARENAS
AMANHÃ, DIA 6, ESTREIA da grande atracção de nacionalidade italiana
LAYLA ET DI MARCO
Abertura ás 22 h.—Encerramento ás 3 1/2
Exibição de Variedades ás 24 1/2 e ás 2 h.

GINASIO HOJE
Tel. 20556 — ás 21 e 45 — A hilariante comédia portuguesa
Sebastião, o Desejado
Grande sucesso com HORTENSE e ASSIS
50 % de desconto a todos os trabalhadores sindicalizados e a suas familias

VARIEDADES
HOJE - ás 21 e ás 23 - HOJE
Exito clamoroso da sensacional peça
CIUME
Numa maravilhosa interpretação de
MARIA LALANDE e RAUL DE CARVALHO

MARIA VITORIA Telefone 31740
Última série de representações da revista das mil gargalhadas
Em 2 Sessões — As 20,45 e 23 horas
SALADA DE ALFACE
com Carmencita Auberi, Carlos Leal no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes e Octávio Matos á frente dum grande elenco

Pavilhão Português
As 21,30 — O PROGRAMA DUPLO
ACORDE FINAL
com Margaret Lecwood e Stewart Granger
Eram Cinco Heróis
com Gene Tierney e George Sanders

LUSO
Animador Filipe Pinto. Fados—MOISÉS CAMPELOS, Natividade Pereira, Celeste Rodrigues, Adelaide Fernandes, Joaquim Geraldes e Armando Gonçalves. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

ECOS

Sente-se que o Outono se aproxima: as noites são mais frescas, os campos começam a perder as suas tenras verduras, os fortes calores vão passando, os pomares ficam sem os seus frutos dourados e as vindimas conduzem as uvas em enormes cestos para os lagares. Isto que se repete ha milhares e milhares de anos conserva a sua fecunda beleza.

Brevemente, como no tempo dos primeiros agricultores caldeus, o sol casará a sua luz intensa com as nuvens e as brumas, beijando a terra e abraçando-a como um convalescente que uma vaga melancolia ensombra.

Na roda das estações, tudo se segue com ordem, formando o ano, no ritmo das suas mudanças, o mais belo espectaculo que os nossos olhos podem contemplar. A natureza veste-se e despe-se, fora de qualquer pensamento vesgo de fazer pagar os seus espectaculos. Brinca, joga, canta, murmura e grita, sem ter um espelho diante dos olhos.

E' tal a confiança que tem em si mesma e na sua delicadissima arte de fazer e desfazer que nunca se preocupa em renovar os seus modelos. As rosas dos jardins de Cesar são sempre iguais e sem defeito, parecidas com as dos jardins do Povo.

■

Há nos Estados Unidos 25 milhões de catolicos que, livremente, no meio de outras religiões e seitas, crescem sem que alguem se lembre de os embaraçar no exercicio do seu culto. As questões de consciencia não provocam odio nem ameaças. O fanatismo cego e violento nunca afrontará a democracia americana. Foi Lacordaire que uma vez se apresentou, no pulpito de Notre Dame e bradou:

—«Eu sou uma liberdade!».

Numa época de perseguição religiosa, o genial pregador decidiu afrontar as leis que o proibiam de aparecer em publico, com o habito de dominicano. E viu-se que a sua pregação foi brilhantissima como sempre, mas a assistencia entusiasmada murmurava, por entre os labios:

—«Valente como um servo de Deus!».

Nos Estados Unidos, o catolicismo, salvo rarissimas excepções, jamais sentiu os braços presos para proclamar o seu direito á vida, espalhando a verdade, a exemplo do que ensinou Monsenhor Ireland:

—«As aguas do Mississipi nunca se turvaram com o sangue dos perseguidos».

■

Conforme noticias de França que nos trouxeram os jornais realiza-se hoje em Paris uma manifestação em que tomarão parte 500.000 pessoas.

Que pede tanta gente? Redução no custo da vida e um toleravel racionamento do pão.

Em que condições se encontra o governo para a atender?

Nas mais dificeis. Ramadier aconselha ordem e prudencia.

—Não é da desordem nem dos clamores que nos virá a melhoria de que tanto carecemos.

A França para restaurar-se, economica e financeiramente, tem de suportar duras provações.

Encontra-se ela apta para o sacrificio? Como as opiniões que a agitam são muitas e o remedio é mais dificil de achar do que a cura. Mas, visto que os franceses não desconhecem as «maximas» do bom senso, prevê-se que Ramadier ou outro que lhe venha a suceder consiga acalmar o bramir da ventania, dando o que é possivel dar-se e criando fé em melhores dias.

■

La Rochefoncauld inclue, no seu livro de «Maximas», esta que tem rigorosamente a sua marca:

—«Nós gostamos sempre de quem nos admira mas nem sempre gostamos dos que nós admiramos»

Geralmente as palavras, além do seu sentido principal, tem outros que as «variam» como se nota nos frutos da mesma arvore—variações de cor, de volume, de forma e de paladar. A admiração está nas mesmas condições: ha quem encontra nela um prazer raro e delicado e quem faça dela uma cousa acida, turva e desagradavel.

Alguns marechais de Napoleão, como admiravam eles o genio do imperador?

Misturando-lhe algum veneno ou traindo-lhe o pensamento. Quando Oscar Wilde soube que um dado critico afirmara que o considerava um escritor excepcional, franziu os labios e disse:

—«Preferia que ele fosse simplesmente meu inimigo confesso».

■

Apareceu á venda o n.º 28 de «Ver e Crer» que já entrou nos habitos do publico ledor. Abrange nas suas paginas um mundo de cousas—risonhas, amaveis, serias, educativas e literarias.

Este «magazine» é uma prova do que vale a boa vontade e a inteligencia, quando se votam a um trabalho que vive pelo carinho dos seus redactores e pela simpatia dos seus leitores. Marcha triunfal, de mês para mês, sem que na sucessão dos seus numeros se note um afrouxamento no prazer de florir e progredir.

■

Moses Amzalak publicou «Sólon e a Riqueza» e «Hesiodo e o seu poema "«Os trabalhos e os Dias» que são elementos de muito valor para a «Historia das Doutrinas Economicas da Antiga Grécia».

Qualquer destes trabalhos revela o espirito do seu autor que, sem perder contacto com os grandes problemas da nossa época, estuda, com rara competencia, a estranha clarividencia de dois autores gregos que já presentiram o futuro e os seus movimentos largos, na evolução economica da humanidade.

O dr. Caeiro da Mata

foi condecorado pelo Governo espanhol

SAN SEBASTIAN, 5—No Palácio de las Cumbres, residência de verão do ministro das Relações Exteriores, realizou-se a cerimónia da imposição das insignias da Grã-Cruz de Carlos III ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Caeiro da Mata. Assistiu o ministro da Justiça e o das Relações Exteriores pronunciou algumas palavras exaltando a fraternidade hispano-lusa e a figura do dr. Caeiro da Mata, que agradeceu com palavras de afecto á Espanha e pedindo ao ministro espanhol que transmitisse ao chefe do Estado o seu profundo reconhecimento pela distinção recebida O sr. dr. Caeiro da Mata, que esteve algumas horas nesta cidade, de regresso de Paris, seguiu viagem para Lisboa com passagem por Salamanca. —(Efe).

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

EM 3 LINHAS

A empresa do Eden submeteu á aprovação um projecto do arquitecto Luís Benavente para remodelação da fachada daquela casa de espectáculos.

///

Da orquestra da South African Broadcasting, de Joanesburgo, que foi a Lourenço Marques, faz parte o violoncelista Aubrey Rainier, discipulo de Guilhermina Suggia.

///

Passou á inactividade, por motivo de doença, o capitão de fragata eng. maquinista naval Candido José Santa Isabel Leão dos Reis.

///

São João da Madeira vai gastar 5.024 contos no seu abastecimento de águas. O Estado entra com 400 contos, pelo Fundo de Desemprêgo.

///

Os remadores do Caminhense que, de Lucerna, deviam chegar hoje a Lisboa, seguiram directamente para Caminha.

///

Vai ser reparada a ponte-cais do Seixal, cujas obras importarão em 30.846$00.

///

No apetrechamento de algumas dependências e ampliações do esgoto do Sanatório de D. Manuel II, no Porto, devem gastar-se 143.918 escudos que já foram datodos pelo Ministério das Obras Publicas.

A 14.ª TIRADA DA VOLTA

Os corredores partiram

às 16 horas de Sangalhos

a caminho da Figueira da Foz

(Continuação da 1.ª pág.)

trabalho não teve dificuldades, pois sómente três ciclistas se deixaram atrasar...

O pelotão da vanguarda percorreu estes 33 quilómetros em 48 minutos e 10 segundos. Os mais atrasados: Fernando Moreira, com 20 segundos; Joaquim Carolino, com 1 minuto e 20; Tulio Pereira e João Pereira, com 1 minuto e 50; Rogério Coelho, com 2 minutos e 18 segundos.

O posto de neutralização achava-se instalado em Padrão da Legua, onde os primeiros corredores chegaram ás 9 horas e 3 minutos.

A passagem pelo Porto

A' passagem no Porto, o entusiasmo é enorme. Toda a cidade parece ter vestido galas para receber a caravana. Esta percorre cerca de cinco quilómetros através da cidade por entre filas compactas de povo e no meio do maior entusiasmo.

O sr. governador civil que veio desde a Povoa com a caravana, de automovel, deu as suas ordens no sentido de um policiamento perfeito.

O recomeço da prova em Vila Nova de Gaia

Em Vila Nova de Gaia há muito povo, e no local da partida, na Avenida Central, não se cabe...

A partida é dada ás 9 e 55, e de todos os lados partem votos de «boa viagem» e de adeus.

A marcha recomeça em pelotão. Joaquim Apolo é o primeiro ciclista a furar nesta etapa, a três quilómetros do recomeço.

Encontramos dois quilómetros adiante Rafael Correia, do Campo de Ourique, parado, com a bicicleta á mão, por se lhe ter partido um pedal.

A povoação de Picoto é atravessada ás 10 e 22 pelo pelotão da vanguarda, com oito unidades. Mas os outros seguem logo atrás.

Em S. João da Madeira passa em 1.º Fernando Moreira

S. JOÃO DA MADEIRA, 5.—(Pelo telefone).—A doze quilómetros de S. João da Madeira, o pelotão não dá mostras de esfrangalhar-se. Os mais «fortes» espreitam-se uns aos outros, e os mais «fracos» não se arriscam...

A estrada é esplendida, empedrada e ladeada por extensos pinhais, pouco propicia a fugas visto quase não haver nem subidas nem descidas.

Passámos em S. João da Madeira, ás 10 e 53, conseguindo cortar a meta da vila, em primeiro lugar, Fernando Moreira, seguido de Onofre Tavares; Djillali e do pelotão em fila indiana.

Rebelo e Moreira de Sá atrasaram-se, com furos

Os ciclistas João Rebelo e Moreira de Sá atrasaram-se por causa de «furos», e passam com três minutos de atraso. Sómente conseguem recolar a três quilómetros de Albergaria-a-Velha.

Em Oliveira de Azemeis passa um pelotão conduzido por Djillali

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 5.—(Pelo telefone).—Caminhamos para Oliveira de Azemeis em grande velocidade. O corredor Guilherme Jacinto, que comanda o pelotão da frente, aproveita estar numa estrada em reparação e a ponte sobre o rio Indua para forçar o andamento.

A's 11 e 40, os ciclistas passam em fila indiana por Oliveira de Azemeis sob o comando de Djillali, logo seguido por Max André, Fernando Moreira, Onofre Tavares e Guilherme Jacinto.

A passagem em Albergaria-a-Velha verificou-se ás 11 e 48

Estamos a 21 quilómetros de Albergaria-a-Velha e a estrada continua a ser boa. Até agora, a etapa pode dividir-se em duas partes: uma, de ciclo-turismo, da Povoa ao Porto; outra, em que houve «esticões» fortes dos ciclistas do Sporting e do Porto.

A passagem em Albergaria-a-Velha verifica-se ás 11 e 48, com Lourenço, Onofre e Moreira de Sá nos postos de comando.

O sr. ministro das Obras Publicas assiste á passagem dos corredores em Águeda

AGUEDA, 5.—(Pelo telefone).—Agueda fica-nos adiante, a 17 quilómetros de distancia. Passamos ás 12 e 13. O sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, assiste á passagem dos corredores, aplaudindo-os.

O primeiro a cortar a meta é Fernando Moreira, que ganha como prémio uma bicicleta. Rdoa com roda segue-se Onofre Tavares e o marroquino Djillali.

A dezoito quilómetros do termo da tirada o pelotão ainda não se fragmentou; suportam a marcha 36 dos 40 ciclistas que estão dentro da prova, o que se justifica pelo andamento brando da corrida.

Em Malaposta, ás 12 e 23, já próximo da chegada, segue á frente Custódio dos Reis, e o pelotão—enfim!—fracciona-se na subida para Sangalhos.

A classificação da etapa Povoa de Varzim-Sangalhos

SANGALHOS, 5—(Pelo telefone)—A ordem de chegada a Sangalhos é a seguinte:

1.º Custodio dos Reis (Sporting) em 3 horas 37 minutos 28 segundos.

Depois entra o seguinte pelotão constituido por 25 unidades tambem no tempo de 3 h. 37 m. 28 s.: Fernando Moreira, Manuel Rocha (Sporting), Manuel Apolo, Guilherme Jacinto, José Martins, Baltasar Rocha, Tavares da Silva, João Lourenço, Julio Mourão, Santos Gonçalves, João Rebelo, Tulio Pereira, José Ferreira, Manuel Jorge, Fernando Sá, Antonio dos Santos, Joaquim Costa, Manuel Pereira, Rogerio Coelho, Pinto Ribeiro, Manuel Barros, Francisco Cerro, Joaquim Apolo, Alexandre Mendes e Carlos Dias.

Entraram em seguida: Bernardino Amaro 3,37,55; Djillali 3,38; João Lucio e Joaquim Carolino 3,38,10; Antonio de Sousa e Domingos Carvalho 3,40,41; Onofre Tavares 3,41,53; Duarte Patricio 3,43,6; Manuel Rocha 2.º 3,44,26; Rafael Correia 3,51,63.

Desistiu o corredor João Augusto Pereira, do Sport Comercio e Salgueiros.

A etapa Sangalhos-Figueira da Foz

SANGALHOS, 5.—(Pelo telefone).—Depois de um almoço regional, em Sangalhos, em que falaram os srs. Manuel Rodrigues da Silva, António Massadas, Lança Moreira, Silva e Costa, Manuel Mota, Gômes Branco e Filipe Westermann, os corredores deixaram Sangalhos, ás 16 e 10, sendo muito aplaudidos, seguindo para Figueira da Foz, numa tirada de 71 quilómetros.

JOSE' BATALHA

Em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 5.—(Pelo telefone).—A passagem por esta vila dos ciclistas da 12.ª «Volta a Portugal», amanhã, sábado, vai ser abrilhantada pela banda local e premiada com mil escudos ao 1.º, oferta da Camara Municipal; um corte para fato ao 2.º, oferta da Sociedade Industrial Mira Aire, Ld.ª; ao 3.º, dois tapetes da Fabrica Vitoria; ao 4.º, um «pull-over» e duas gravatas da mesma empresa, que ainda oferece uma meada de lã ao 1.º tambre ao 1.º do Benfica e outra de lã ao 1.º do Sporting. Ao ultimo a passar a meta é oferecido uma garrafa de espumante, e aos dirigentes e jornalistas vinho do Porto.

Continentes solidários

(Continuação da 1.ª pág.)

cial» e, *também*, «em expressão moderna da civilização cristã». *Gilberto Freire considerava—e o afirma e documenta—que* «a cultura luso-brasileira está ameaçada». *Gostaria de saber até que ponto tal afirmação continua a ser indiscutivel, e o nosso dedicado e muito ilustre Pedro Calmon, agora em Lisboa, porventura o diria e saberá melhor do que eu. Mas sempre me atrevo a confessar—e nisto acompanho Gilberto Freire e numerosos brasileiros de merecido renome—que não devemos desprezar essa ameaça.* «Chamei á vida um novo mundo para rectificar o equilibrio do antigo», *disse Canning. Chegaria o momento da rectificação? Não o negarei.* «O destino da América», *na frase do sr. Ernesto Lense, historiador de larga fama, reside na generosa segurança, de que* «a solidariedade, que une todos os povos do continente americano não baniu do seu coração o amor pelos outros povos da Terra». *Nobre conceito que não faltaria, claro ou latente, na consciência de quantos tomaram parte na conferência de Petrópolis.*

Assim o acredito, assim o garante—pelo menos da parte do Brasil—a amizade fraternal das nossas duas pátrias, e assim nos cumpre fazer votos para que ele dirija e comande as boas relações intercontinentais.—J. de B.

O ABASTECIMENTO PÚBLICO

O ministro da Economia passeu hoje revista em Vidago ao pessoal da Fiscalização

VIDAGO, 5 — (Pelo telefone)—Esta manhã, cerca das 10 horas, no cruzamento da estrada de Vidago, concentraram-se vinte e quatro brigadas motorizadas de fiscalização da Intendência, com 100 fiscais e 34 praças da Guarda Republicana, que ali aguardavam a chegada do ministro da Economia, sr. engenheiro Daniel Barbosa, que chegou pouco depois, acompanhado do sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização.

Muitos populares que ali se encontravam prestaram uma manifestação ao sr. ministro da Economia, enquanto o sr. capitão Silva Pais fazia a apresentação dos chefes de zona, adjuntos e do chefe da fiscalização externa, sr. Lopes de Almeida, para quem teve elogiosas referências, bem como para o inspector, sr. tenente Pires.

O sr. capitão Silva Pais, após as apresentações, pronunciou algumas palavras em que agradeceu a presença do sr. engenheiro Daniel Barbosa naquele local, declarando:

—O pessoal da fiscalização está sempre pronto a cumprir as ordens e determinações do sr. ministro da Economia e em todo ele S. Ex.ª encontrará sempre a maior lealdade e apoio. Em seguida, salientou os requisitos essenciais que se exigem aos fiscais para o bom exercício da sua missão.

O sr. ministro da Economia agradeceu as palavras do sr. capitão Silva Pais e mostrou a maior satisfação por se encontrar ali com todo o pessoal da fiscalização, fazendo o elogio do esforço e dedicação da fiscalização e dizendo que, sem ela, não poderia levar a cabo grande parte das suas medidas. Terminou por pedir a todos que continuem sempre com o mesmo entusiasmo e esforço e sem a menor hesitação nem abrandamentos na sua acção.

Depois, apertou a mão a todos os chefes de serviço das zonas e adjuntos, passando em seguida revista á formatura de fiscais e de soldados da G. N. R., que se encontravam junto das respectivas viaturas. Após esta cerimónia o ministro da Economia fotografou-se em grupo com todo o pessoal.

O sr. ministro da Economia, antes de abandonar o local, esteve ainda durante algum tempo a conversar com alguns fiscais, para colher informes acerca de várias diligências.

Nesse momento, aproximou-se um industrial de padaria, que pediu ao ministro para o elucidar acerca de algumas duvidas que tinha sobre o recente decreto que criou os três tipos de pão. O sr. engenheiro Daniel Barbosa, depois de o ouvir atentamente, deu-lhe todas as explicações e desfez algumas duvidas apresentadas. Os populares que o haviam rodeado e assistido a esta conferência tributaram ao ministro nova manifestação com palmas e «vivas».

Em seguida, as brigadas destroçaram em direcção á região de Trás-os-Montes, em cumprimento de determinações recebidas do sr. capitão Silva Pais.

Atraso na distribuição de açucar do racionamento

Em Alenquer ainda não foi distribuido pelos retalhistas o açucar do racionametno deste mês, o que está a causar grandes transtornos, como é de calcular, ao publico consumidor. Pedem-nos que as brigadas da fiscalização façam uma visita áquela vila, pois terão muito que fazer.

Fiscalização nas padarias e sobre os vendedores

As brigadas da fiscalização que estão a trabalhar em Lisboa, prenderam o vendedor ambulante de pão António Duarte Castanheira, por ter sido apanhado em flagrante, a vender pão do tipo especial, carcassa de 77 gramas, por 50 centavos, quando não podia levar mais de 45, por cada uma. A fiscalização recebeu instruções do sr. capitão Silva Pais para reprimir os abusos que se verificavam em relação aos preços do pão, especialmente nas vendas ao domicilio. Receberam também instruções para agir junto dos industriais, durante a manipulação do pão, a fim de evitar que, pelos mesmos, seja sofismada a aplicação de farinhas de qualidades inferiores nos tipos especial e de 1.ª qualidade.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O sabão é de má qualidade por não haver tempo para uma secagem perfeita

Em 26 do mês passado, sob o titulo «O sabão é mal fabricado», fizemo-nos éco de numerosas queixas que sobre tal assunto recebemos. E como chamassemos para o caso a atenção da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, foram-nos fornecidas as seguintes informações:

Está oficialmente autorizado o fabrico dos seguintes tipos de sabões: especial, Offenbach, gordo de 1.ª; amarelo de 3.ª; e amendoa de 3.ª.

Os preços de venda pela fábrica ao armazenista, por caixa de 30 quilos, são, respectivamente: de 198$50, 141$00, 119$00, 58$50 e 46$00; de venda ao retalhista: de 211$50; 150$00, 127$50, 64$50 e 50$50; e de venda ao publico, pelo retalhista, por caixa de 30 quilos: 228, 162, 138, 75 e 63 escudos; e por quilo: 7$60, 5$40, 4$60, 2$50 e 2$10.

O sabão «Offenbach» é o unico que está racionado. O sabão «Especial» já tem, por vezes, também sido utilizado para suprir a falta do «Offenbach».

As percentagens de ácidos gordos nestes diversos tipos de sabões são, respectivamente, de: 62, 42, 65, 25 e 5 e meio por cento, sendo utilizadas em cada caixa as seguintes matérias gordas: especial, 20 quilos; Offenbach, 15; gordo, 20; e amendoa, 2. O amarelo é fabricado com os restos do gordo.

As matérias gordas custam, por quilo: óleos de palmiste e coco, 6$70, nas fábricas. oleo de palma, 5$00 (Cif Lisboa); oleo de bagaço, 7$50; e resina, 2$25, nas fábricas; outras gorduras, em regra mais caras que o oleo de bagaço.

A partir de 1944, ano em que começaram a ser fabricados os tipos de sabão actualmente em vigor, foram vendidas as seguintes quantidades totais: 1944: 1.461.733 quilos; 1945: 1.531.112; 1946: 1.482.132; e nos 7 meses do ano corrente, 884.325.

Nestes numeros está incluido o sabão «Corrente» especie de «Offenbach», fabricado com 50 por cento de oleo de bagaço e resina e 50 por cento de oleos coloniais tabelados (coco, palmiste e palma), que deixou de se fabricar a partir de 1 de Outubro de 1944.

O referido organismo comunica-nos igualmente os fins e as caracteristicas de cada um dos tipos de sabões:

Especial—Sabão destinado á lavagem de tecidos finos e fins industriais. Isento de causticidade, resina e elementos de carga. Sabão pouco consistente em virtude de ser fabricado com oleos liquidos e também espumante.

Offenbach—Sabão próprio para a lavagem de toda a espécie de roupa. E' o sabão de maior consumo, bastante duro, quando devidamente sêco, e com elevado poder detersivo e espumante.

Gordo—Sabão á base de resina, próprio para lavagem de roupas grosseiras, utensilios de cozinha, etc.

Amarelo—Sabão resultante dos restos do gordo, servindo para os mesmos fins deste, embora de inferior qualidade.

Amendoa—Sabão destinado á lavagem de casas (soalhos). E' o sabão de mais baixo preço e de maior consumo, depois do «Offenbach».

E a Comissão Reguladora conclui assim a sua informação:

«As razões de queixa sobre o mau fabrico de sabão ultimamente distribuido devem-se principalmente ao facto de ter sido entregue ao consumidor mal seco.

Pelo que diz respeito ao sabão «Offenbach», a causa essencial está na demora e na insuficiente quantidade de oleaginosas coloniais chegadas ao País. Uma e outra têm obstado á distribuição oportuna dos oleos ás saboarias; o que obriga estas a um fabrico rápido de sabão, sem a indispensavel permanencia para uma secagem perfeita.

Quanto ao sabão «Especial», sendo quase exclusivamente fabricado com oleo de bagaço, bastante escuro, e com certa fluidez, tem ultimamente sido utilizado para suprir a falta do «Offenbach», o que exige uma entrega rápida, que não permite igualmente uma secagem rápida nas saboarias».

Falta de letreiros nos produtos expostos

No Tribunal de Policia, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida, foram condenados, por falta de letreiros nos produtos expostos á venda e ocultação de generos, Vicente Ferreira Nobre, com estbelecimento na calçada da Estrela, em 2.000$00 de multa e 1.000$00 de imposto; Antonio Luis Teimão, representante da firma J. A. Delgado Ld.ª, Rua Angelina Vidal, em 1.000$00 de multa e 500$00 de imposto e Virgilio Nunes Ferreira, Rua da Mouraria, em 1.500$00 de multa e 500$00 de imposto; Alberto Santos, por ter á venda sabão, sem letreiro, em 750$00 de multa e 500$00 de imposto; e José Coimbra, oleo e agua raz, sem letreiro, em 750$00 de multa e 500$00 de imposto.

O ministro das Obras Públicas continuou hoje as suas visitas aos concelhos do distrito de Aveiro a inteirar-se das suas necessidades

(Do nosso enviado especial)

ALBERGARIA-A-VELHA, 6 (Pelo telefone)—Terminou de madrugada, no Governo Civil de Aveiro, a reunião do sr. ministro das Obras Publicas com os presidentes das camaras municipais do distrito, durante a qual aquele membro do Governo tomou conhecimento dos problemas que mais interessam aos vários conselhos. Hoje, de manhã, o sr. eng. José Frederico Ulrich, acompanhado dos srs. dr. João Moreira, governador civil de Aveiro; eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização; Almeida Graça, director das estradas do distrito; Maçãs Fernandes, da comissão de construções hospitalares; Mário Felgueiras, director da Hidraulica do Douro; e Pessoa Jorge, seu secretário, iniciou as visitas aos diversos concelhos, para o que partiu daquela cidade pouco depoi das 9 horas.

Antes porém, esteve nos edificios da Camara Municipal, onde examinou a grande maqueta da Ponte-Praça. Aquele membro do Governo —que esteve no centro da cidade a observar o local onde se projecta a construção da ampla e elegante ponte-praça, em substituição das actuais e acanhadas pontes dos Almos e dos Bancos, que asseguram o transito entre as duas freguesias citadinas de Vera Cruz e Gloria, melhoramento que tem levantdo polémica local e constitui uma das maiores aquisições da cidade—resolveu que a sua construção se inicie ainda este ano.

A caminho de Águeda

Depois de receber os cumprimentos de despedida do sr. dr. Alberto Sampaio, presidente da Camara, vereadores e outras entidades, o sr. ministro das Obras Publicas e comitiva seguiu para Agueda, onde examinou os trabalhos de reparação. No limite daquele concelho, em Almear, o ministro foi recebido pelos presidentes das Camaras de Agueda e Albergaria-a-Velha, respectivamente, drs. José Feio e Martins Pereira, dr. Vasco de Oliveira, major Moreira de Sá e outras individualidades. Na confluência dos rios Agueda e Vouga, o titular da pasta das Obras Publicas examinou o local onde se pretende construir uma ponte sobre o Vouga, ligando Travassô á freguesia de Alquerubim, a fim de dar acesso ao caminho de ferro de Vale do Vouga. Depois, foi visitado o local onde o povo da freguesia de Ois da Ribeira pretende construir uma ponte sobre o rio Agueda, de acesso á estrada de Aveiro ao Caramulo. Para a construção desta ponte, de importancia vital para a região, foi há anos feita uma subscrição publica com cujo produto se fizeram as fundações que se encontram prontas. Pede-se agora a comparticipação do Estado.

A caravana ministerial chegou a Agueda, em cujo largo foi recebido pela vereação e autoridades civis e militares, Legião Portuguesa, devidamente armada, e bombeiros voluntários, que fizeram a guarda de honra, tendo a banda de Travassô tocado o hino nacional. O sr. eng. Frederico Ulrich dirigiu-se para a ponte que liga com a entrada nacional e que precisa de ser ampliada, por virtude do seu muito movimento.

Depois, percorreu os locais onde se pretende construir a avenida marginal e o mercado, observando os trabalhos de rectificação das margens do Agueda, para a construção dos paredões.

Percorreu, ainda, vários locais, para escolha do terreno onde devem ser instaladas a agência da Caixa Geral dos Depósitos e o quartel dos bombeiros.

O sr. ministro esteve também no lugar onde vai ser construido o jardim municipal e visitou o Hospital Asilo Conde de Sucena, um dos melhores estabelecimentos do seu genero na provincia.

A's 12 e 14, quando o sr. ministro se encontrava de visita ao hospital, passaram na estrada os corredores da Volta a Portugal.

Visita a Albergaria-a-Velha

Cêrca das 13 horas, o sr. ministro partiu para Albergaria-a-Velha, onde, á entrada do concelho, em Serem, foi recebido pelas autoridades locais.

Aqui, próximo da Pousada, foi-lhe pedida a ligação da Massanhata, á estrada Lisboa-Porto, para o que é necessária a construção de uma ponte sobre o Vouga.

Em Albergaria, o sr. ministro almoçou em casa do sr. presidente do municipio, dirigindo-se para o interior da povoação, onde lhe foi prestada uma entusiastica recepção. Em frente do edificio dos paços do concelho, as instituições locais compareceram na máxima força.

O titular da pasta das Obras Publicas, visitou as obras de ampliação do Hospital da Misericordia, cujos interiores estão por acabar. Para a sua conclusão foi também pedida a comparticiação do Estado.

O ministro visitará a seguir S. João de Madeira. Ovar e Espinho, onde chegará hoje ás 21 horas, para jantar e pernoitar.

Amanhã de manhã, visitará Espinho, a barragem de Vale de Cambra, Oliveira de Azemeis e Anadia, sendo-lhe oferecido, na Curia, um banquete pelo governador civil e pelos presidentes dos municipios do distrito.

A próxima visita a Setubal

SETUBAL, 5.—(Pelo telefone).—Prosseguindo nas suas visitas a diversos pontos do País, o sr. ministro das Obras Publicas visitará, no próximo dia 11, esta cidade e outras terras do distrito

Condenados por contrabando e delitos anti-económicos

João Augusto Pintado, Joaquim Dias de Oliveira, Artur Barrinha, José Soares (Moiteiro), José Amilcar Soares e José Alexandre Alcantara foram acusados e condenados pelo crime de importação ilegal de 800 quilos de batatas de origem estrangeira. Levado o processo ao Supremo Tribunal Administrativo, este, num acordão hoje publicado no «Diario do Governo», reduziu a multa de 4.250$00 para 2.816$80, aplicada aos marítimos Pintado, Oliveira e Barrinha, autores do delito de contrabando, sendo aos encobridores Moiteiro, Soares e Alcantara reduzida a multa de 2.250$00 para 1.408$40, sem perda de mercadoria.

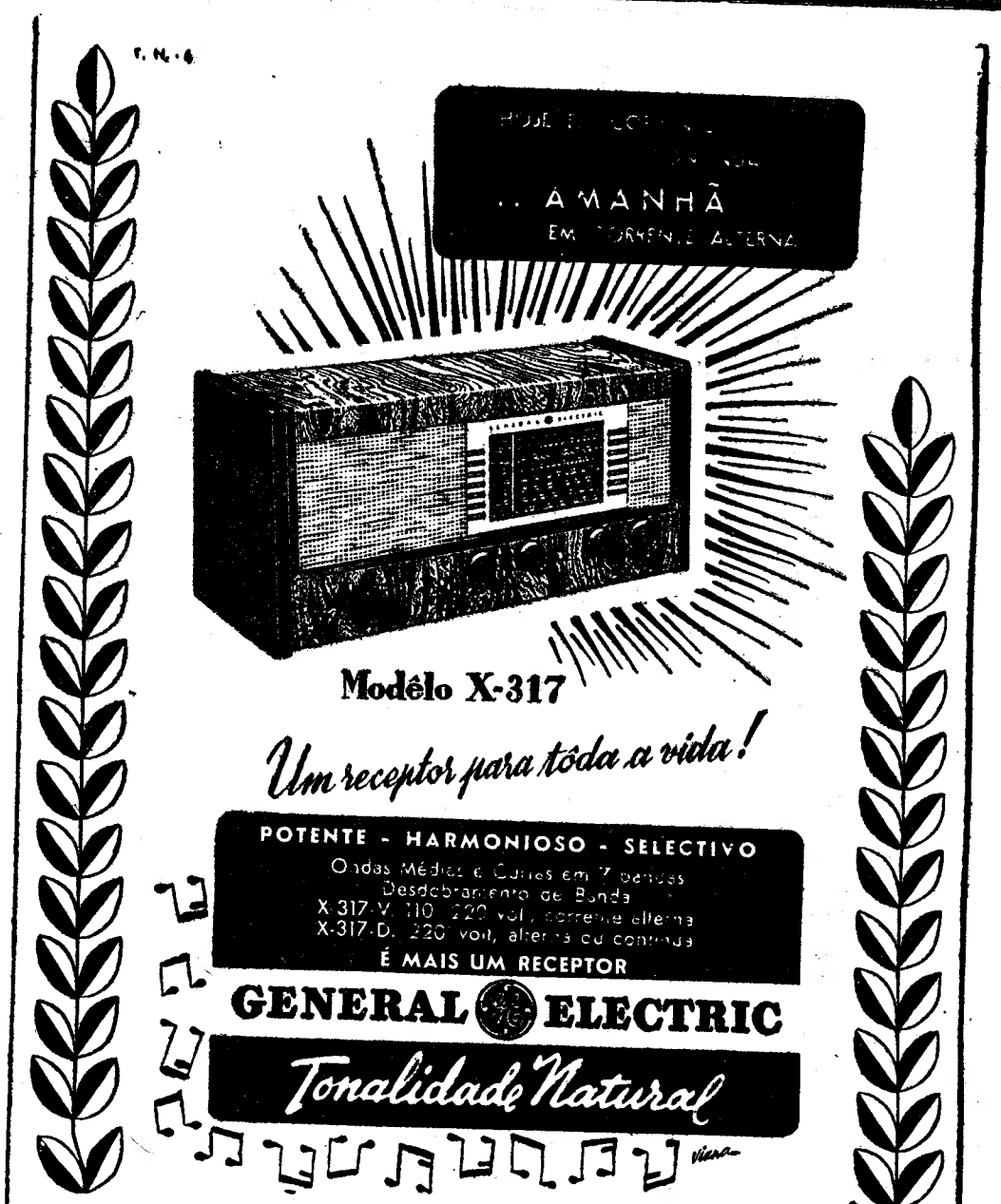
O mesmo Tribunal confirmou a sentença que condenou Jesuina Augusta de Seixas a qual seguia para o Brasil, a bordo do «Serpa Pinto», conduzindo dois garrafões cada um de 10 litros de azeite, disfarçado de vinho. Alterando a condenação, o Supremo classifica o facto de transgressão e por ela condenaram a arguida na multa de 300$00 e 100$00 de imposto de Justiça, sobre os 2.200$00 de multa aplicada por sentença verbal. E porque nos autos se rebelam indicios de tentativas de delito contra a economia nacional, o Supremo ordena que se remeta ao tribunal criminal a participação.

...onde a distinção é a beleza e a confiança

BURROUGHS WELLCOME & CO.

Representantes:

Leacock (Lisboa) Lda Lisboa



Modêlo X-317

Um receptor para tôda a vida!

POTENTE - HARMONIOSO - SELECTIVO

Ondas Médias e Curtas em 7 bandas
Desdobramento de Banda
X-317-V. 110 - 220 volt, corrente alterna
X-317-D. 220 volt, alterna ou continua

É MAIS UM RECEPTOR

GENERAL ELECTRIC

Tonalidade Natural

Viana

General Electric Portuguesa S. A. R. L. — R. do Norte, 5 — Lisboa — Telef. 28135/6 e 32916

MAS...
PARA QUALQUER OUTRA PINTURA...

ESMALTES HOLANDESES CHINOL

H. VETTEWINKEL & ZONEN, AMSTERDAM

SPRINGER, LDA.

R. DA PADARIA, 8, 1.º Dto. TELEF. 22671. LISBOA

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

a sair em 14 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, RUA DOS FANQUEIROS — Telefone 2 1143

Por que razão as senhoras americanas preferem actualmente as meias de nylon «Medalia»?

Medalia

AGORA À VENDA EM PORTUGAL

★ *Para ter a certeza de que compra* MEDALIA *genuine verifique se tem a marca estampada em cada par*

C. M. L.

Fornecimento e assentamento de calhas de betão em passeios

Em 18/9/947 ás 16 horas, realiza-se nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 157.750$.

O deposito provisorio, de 3.943$75, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 12 h. da vespera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º), das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 h. e aos sabados, das 10 ás 13 e 30, e foi publicado no «D. M.» n.º 3.650, de 15/7/47.

Lisboa, 26/8/947.

O Presidente substituto, a) *Luis Pastor de Macedo.*

PAOLO COCCO, LD.ª
RUA ANDRADE, 4—LISBOA

DOIS SÉCULOS DEPOIS... (2)

Quem é Mahomed Ali Jinnah

o fundador do Paquistão

Há cerca de meio seculo, que jovem muslim, mal saido do Colégio de Leis da Universidade de Bombaim, estabelecia a sua banca de advogado numa das mais concorridas artérias da «Urbs Prima in India»...

Distinto no porte e na aparencia de perfeito «dandy», tinha um ar azougado e impertinente que causava enfado... Tirante isso, era um advogado distinto, de palavra pronta e persuasiva, dotado de um notável senso juridico, e cujas vitorias forenses desde os tribunais da primeira instancia até o «Privy Council» o tornaram famoso, merecendo-lhe o justo epiteto de «Lord Simon do foro indiano».

Porém, ao lado dessa paixão pelo Direito Civil e Criminal, a fascinação pela politica arrastou-o irresistivelmente, até que um dia o problema da raça muslim passou a ser a sua preocupação dominante.

—Qual o futuro dos seus irmãos num país onde as maiorias hindus surgiam assustadoramente num crescendo de progresso e de multifacetada actividade?

—Que importa!, ripostaram alguns muslims ilustres para os quais pouco interessava a integração do seu povo na comunidade industanica.

E iam uma a uma crescendo as universidades de Bombaim, de Madrasta, de Calcutá, de Benares, de Dacca, de Allahabad, de Lucknow, os colegios de engenharia, os institutos de ciencia experimental... etc.

Que restava pois á minoria moslemica?

Aligarh, alguns colegios no Norte e em Lahore, no Punjab, sem falar na Universidade de Osmania, do florescente Estado de Hyderabad... Era pouco, sem a menor sombra de duvida, pensou Jinnah. E foi então que ele acalentou no mais intimo do seu pensamento aquela ideia luminosa do Paquistão; condensando-a nos seus celebres «14 pontos», que passaram a ser o assunto da sua obsessão constante.

Expondo um dia o seu plano a algumas figuras mais representativas da sua comunidade, a maioria, depois de o ouvir, encolheu os hombros com indiferença dizendo:

—Não temos fé no seu plano. Isso cheira a utopia... E até o seu companheiro da politica, Fuzul Huq, premier muslim de Bengala comentou com acrimonia dizendo:

—E' apenas a ambição de um só homem que quer impor a sua vontade, e este unico homem é mais vaidoso e arrogante que o mais orgulhoso dos faraós.

Mas Jinnah não lhe deu ouvidos e prosseguiu no seu intento...

Quando lord Willingdon foi á India como vice-rei, surgiram então novamente as velhas rixas que os haviam separado em outros tempos quando aquele fora governador da presidencia de Bombaim.

Habilidosamente, o vice-rei consegue excluí-lo de tomar parte na Conferência da «Mesa Redonda», onde teria lugar a discussão dos 14 pontos do «leader» moslém.

Entrementes, a força do Congresso cresce a olhos vistos e as suas baterias assestadas contra essa ideia do Paquistão procuram tirar-lhe todas as probabilidades de exito.

Nem por isso Jinnah descansava, porque a ideia dominadora do seu Paquistão constituia o melhor escopo da sua luta. Tinha de salvar a todo o custo a personaidade do povo muslim, a sua estrutura organica, a sua cultura, o seu passado histórico, que remontava a Abderraman, o fundador do Califado de Cordova, e a Avicena e Averrois, a tudo isso que contribuira para a cultura universal.

Então, vendo-lhe a insistência de que estava possesso, quiseram atraí-lo com promessas sedutoras:

O grande politico de Madrasta, Rajagopalacharia, hoje governador da Bengala ocidental, oferece-lhe a presidência do gabinete nacional. Mas ele declina o convite numa resposta digna dum «leader»:

—Que desprezivel ambição de abandonar uma posição histórica por uma pasta ministerial?

De cada vez se afastam mais as probabilidades de êxito do Paquistão. O próprio Governo britanico, cedendo aos imperativos do Congresso, parece já abandonar a sua ideia de outros tempos. Só Jinnah está intransigente, e atrás dele alguns liguistas como Liaquat Ali Khán, Abdur Rab Nistair, Gulam Hydayatullah, A Chundrygar, Gazanfar Ali Khan, W. K. Abbasi...

Mas, que pode essa minoria restrita perante um Congresso forte e unido, um Congresso com homens como Nehru e Prasad, Patel e Kripalani, com Jai Prakasha Naraian e Atchuta Patwardan, e até com o próprio Maulana Abdul Kalam Azad, antigo professor no Cairo, teólogo e muslim não liguista, mas que há muito abraçou a ideia do Congresso?

Então, cedendo ao imperativo dos factos, quando Mountbatten lança os dados sobre a mesa para decidir o destino da India, dá-se o inesperado: a divisão... Todos os congressistas estão perplexos, confundidos diante dessa coisa estranha que os enche de tristeza e de desolação, e que vinha quebrar a história milenária dum povo.

Só Jinnah está radiante, feliz. O vencido de ontem tornara-se o vencedor de hoje...

E quando naquela hora memorável 3.000 muslims, incluindo homens, mulheres e crianças, vão aclamar o seu chefe á porta da sua residência, em Nova Delhi, ele, emergindo do seio daquela multidão clangorosa de entusiasmo, falou ao seu povo:

—Agradeçamos a Deus por esta grande vitória que conseguimos alcançar. Sêde dignos dela. Assim nos aconselha o nosso sagrado Corão.

E depois, num embriagamento de glória, terminou, dizendo:

—Paquistão Zindabad! (Viva o Paquistão!).

E naquela tarde memorável dum recolhedor poente de Julho, do alto dos minaretes do «Kutab Minar», o muezim ecoou novamente a trombeta anunciando aos povos do Islão a nova graça de Allah...

RENATO DE SÁ

Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário de Lisboa, os exames de admissão começam no dia 22, estando já afixadas as pautas. Os candidatos impedidos por deficiencia de documentação devem fazer cessar a causa do impedimento até á véspera do exame, sem o que não serão admitidos á prestação das provas.

Congresso Internacional de Cirurgia

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Cirurgia, parte ámanhã para Londres o sr. dr. Edmundo Lima Basto, assistente de clinica cirurgica do Hospital Escolar de Lisboa.

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE DE JUSTA FAMA

V Ex.ª vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas.

DESPORTOS

FUTEBOL

49 pedidos de transferência de jogadores foram deferidos pela Direcção Geral dos Desportos

Mais quarenta e nove pedidos de transferência foram deferidos pela Direcção Geral.

Alexandre Martins Vicente, da Cuf de Lisboa, para o Benfica; Sebastião Correia Veloso, do Tirsense para o Conimbricense; Firmo Augusto da Conceição Farinha, do Maceira para o União de Tomar; António Vieira Vacas, do Goleganense para o Operário Vilafranquense; Francisco Martins Redondo, do Alentejo para o Estrela; António Covão Rosário, do Operário Santarém para o Onze Unidos Montijo; Carlos Conceição Antunes, do Alcobaça para o Aguia Vilafranquense; Augusto da Silva Sousa, do Amores para S. Pedro da Cova; José Passinhas, do Pax-Julia para o Luso de Beja; Eduardo Correia Arsénio, idem; Ernesto Gonçalves Alves, do Boavista para o Foz; Arménio Lopes de Oliveira, do Oliveira do Douro para o Porto; António Fragata Vicente, do Leixões para o Porto; José Santos Leal, do S. L. e Castelo Branco para o Guarda; Rui de Araujo, do Sporting Braga para o Sporting Lamego; Francisco Maria Primo, do D. Fa.o para o Vitória de Setubal; Armando Henrique Correia, do Belenenses para o Vitória de Setubal; Manuel António Ameixa, do Elvas para o Vitória de Setubal; Manuel do Nascimento Alves, do Onze Unidos do Montijo para o Vitória de Setubal; Joaquim Gamaliel Salgado Alves, do Elvas para o Vitória de Setubal; Manuel Domingos da Silva Abreu, do S. Cruz para o Salgueiros; António da Silva Campos, do Gaia para o Salgueiros; Artur Carvalho do Carmo, do Porto para o Salgueiros; Reimundo António Libreiro, do Luso Barreiro para o G. D. da C. P.; Feliciano da Conceição Sobral, do Juventude das Caldas para o S. C. Caldas; António Malhoa Cabaço, idem; Rui Domingos Soares, do Paço Arcos para o C. Industria de Tomar; Raul Saraiva Neto, dos Caldenses para Os Mineiros de Rio Maior; Severino Vilhena, do Oriental para o Operário Vilafranquense; Jaime Lemos Santos Reis, do União Sintrense para o O. Vilafranquense; Manuel Marques da Cruz, do Alenquer para o O. Vilafranquense; Pedro Silva Duarte, do Benfica para o Ginásio Clube do Sul; Artur Gonçalves Couto, da Cuf. de Lisboa para o Ginásio do Sul; Fernando Ferreira, do Académico da Povoa para o Varzim; Alberto Augusto Ferreira, do Povoense para o Trafaria; Carlos Madueño Dias Saraiva, do Belenenses para o Trafaria; Carlos Alberto Martins dos Santos, idem; Mário Fonseca Santos, do Palmense para o Cascalheira; Joaquim Francisco da Silva, do União Sintrense para Lourel; Jaime Santareno Valente, do Operário Lisboa para o M.rense; Joaquim Pedro, do Maceira para o F.gueirense; José Almeida e Silva, do Valecambrense para o Oliveirense; Manuel Ribeiro Alves, do Lamas para o Oliveirense; Alvaro Correia Tavares, do Azemeis para o Oliveirense; Luís Casimiro Vasques, do Glória para o União de Montemor; Jaime da Sande e Sousa, da Cova da Piedade para o Tarujense.

Foram indeferidos 74 pedidos de transferência

A Direcção Geral, ao mesmo tempo que autorizava aquelas transferências, indeferiu pedidos, por a documentação não estar em ordem. Ultimamente, foram indeferidos mais pedidos de transferência: 11 do Sport Império Marinhense, 6 do Sport Lisboa e Marinha e do Atlético Marinhense, de jogadores que pretendiam transferir-se para o Sport Operário Marinhense.

Primeira jornada de Lisboa

Removidas as dificuldades de que demos ontem conta, a primeira jornada da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa ficou estabelecida da seguinte forma:

Atlético-Sporting, ámanhã, na Tapadinha, pelas 18 horas, sendo árbitro José Saramago. Os encontros das categorias inferiores disputam-se na manhã do dia seguinte.

Belenenses-Benfica, no próximo domingo, nas Salésias, ás 11 e 30, tendo como árbitro Abel Ferreira. O encontro da reserva realiza-se ás 9 e 30 e o de 2.ª categoria ás 13 e 30.

Estoril Praia-Oriental, no próximo domingo, na Amoreira, ás 17 horas, sendo árbitro Fausto dos Santos. A categoria reserva disputa-se ás 15 horas.

Segunda divisão

A jornada de depois de amanhã da Segunda Divisão é a seguinte:

Olivais-Arroios, no campo Alvaro Gaspar, nas 3 categorias, ás 13, 15 e 17. Arbitros: Teolindo Trindade, Guilhermino Lemos e Francisco Garcia.

Casa Pia-Operario, em Chelas. Arbitros: Gilberto Andrade, Ernesto Santos e João dos Santos Junior.

Cuf-Futebol Benfica, no Lumiar A. Arbitros: Adolfo Sarandezes, Reinaldo Coelho e Guilhermino Sarrea.

A festa de Antonio Martins

A Comissão Organizadora da festa de despedida do «internacional» Antonio Martins agradece a nossa colaboração. Tambem Antonio Martins «agradece reconhecidamente a todos os consocios, simpatisantes e amigos que tão desveladamente colaboraram para o brilhantismo da sua festa de despedida quer com a sua comparencia, quer com o seu valioso auxilio, fazendo extensivo o seu agradecimento aos gloriosos clubes Sporting, Atletico e Oriental que á sua festa deram o indispensavel cunho de grandeza».

NATAÇÃO

Mais um nadador que atravessou a Mancha

DOVER, 5—O tempo oficial da travessia do Canal da Mancha, que terminou esta madrugada, pelo nadador peruviano Daniel Carpios, é de 14 horas e 46 minutos.—(Reuter).

Um egipcio e uma nadadora dinamarquesa querem bater o recorde de Daniel Carpio

DOVER, 5.—O nadador egipcio Fahmy Attallah e a nadadora dinamarquesa Elna Andersen entraram na água no Cabo Griz Nez, França, ás 21 horas e meia (G. M. T.) de ontem para tentarem a travessia do Canal Inglês e são esperados em Dover no principio da tarde. As condições de tempo são ideais embora o nevoeiro limite a visibilidade. Os dois nadadores empregam todos os esforços para bater o recorde do nadador peruviano Daniel Carpio, que é o primeiro a fazer a travessia de há oito anos para cá. O nadador peruviano concluiu essa travessia em 14 horas e 46 minutos, chegando á costa da Inglaterra á uma hora.—(R.).

COMUNICADO

A Direcção do *Club Football os Belenenses* informa a sua massa associativa que a pedido do Ex.mo sr. dr. Mário Madeira, ilustre Governador Civil de Lisboa, acedeu que as horas indicadas no calendário de provas da A. F. L. referentes á primeira jornada a realizar no próximo domingo 7, nas instalações do clube, fossem alteradas da seguinte forma:

RESERVAS	9,30	horas
1.as CATEGORIAS ...	11,30	»
2.as » ...	13,30	»

A Direcção

TAUROMAQUIA

Toureiros colhidos

O sr. dr. Oliveira Martins conferenciou ontem com o seu colega sr. dr. Mário Carmona acerca do estado do novilheiro português, Manuel dos Santos, chegando ambos á conclusão de que a ferida vai cicatrizando normalmente, ainda que com certa demora.

De Espanha informam que o matador de touros Pepin Martin Vazquez terá que ser novamente operado pelo dr. Gimenez Guinea.

A morte de «Manolete»

O eminente tenor Lauri Volpi enviou a um jornal de Itália uma crónica acerca da morte de «Manolete», na qual diz: «O idolo foi-se em plenitude de glória. Acabou em beleza. Jovem ainda, lutava como um deus helénico, um semi-deus, Terseo redivivo, para demonstrar aos homens como se desafia o perigo e a morte». Lauri Volpi, que reside em Valência, assistia ali ás corridas em que tomava parte «Manolete», apesar de não ser aficionado.

Mocidade Portuguesa Feminina

Merenda na Tapada da Ajuda

A Junta Nacional das Frutas oferece esta tarde, na Tapada da Ajuda, ás dirigentes dos centros primários da Mocidade Portuguesa Feminina, que no laboratório técnico ali estiveram a fazer um curso, uma merenda em que serão servidas as conservas e os doces de frutas que prepararam durante o estágio.

A visita das dirigentes espanholas

As dirigentes universitárias das Juventudes espanholas que se encontram de visita ao nosso País estiveram esta manhã, acompanhadas das suas colegas portuguesas, no Estádio Nacional, seguindo depois para Cascais, em visita aos centros escolares da Mocidade Portuguesa Feminina, e almoçando no Guincho.

BAIRRO ESCOLAR DO ESTORIL
TELEFONE ESTORIL 121
INTERNATO E EXTERNATO SEXO MASCULINO
Ensino:
Primário
Liceal (1.º 2.º e 3.º Ciclos)
Comercial
AVENIDA SABOIA MONTE ESTORIL

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO DE QUALIDADE EXCEPCIONAL

HA 1000 CREMES DIFFERENTES, mas

CREME MATITÉ

DIA NOITE

Corrija sem mais demora as imperfeições do seu rosto.

Prolongue a juventude da sua formosura, usando diariamente o **CREME MATITE'**. Insista sempre em empregar **CREME MATITE'**, e assim conservará uma invejavel mocidade.

Uma das mais sensacionais descobertas no campo dos produtos de beleza é o **Creme MATITE'**.

Sim, todas as damas da sociedade o usam e o aconselham ás suas amigas.

Porquê?

Porque é ele o grande e indispensavel auxiliar da conservação da sua beleza e da frescura e juventude da sua cutis.

O **CREME MATITE'** é uma criação de:

L.T. PIVER

Declaração

A Gerencia da sociedade **SICITAL—SOCIEDADE DE INICIATIVAS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS, TRANSPORTES E AGRICULTURA, LD.ª**, com séde na Avenida Miguel Bombarda, 144-148, em Lisboa, declara que por escritura lavrada no notario dr. Valente de Araujo, Rua Sapateiros, 159, 1.º, D.—Lisboa, em 5 de Agosto, findo, deixou de pertencer á mesma sociedade o sr. José Farmhouse.

TERRENO PAÇO D'ARCOS

Vende-se, muito bem localizado, junto á Estação, desafogada vista de mar, para construção de moradia, com cerca de 1.400 metros quadrados.

Tratar com o proprio—Rua da Prata, 108, 1.º.

EMPREGADO

Para angariação de **publicidade radiofónica,** precisa-se nas cidades de LISBOA—PORTO e COIMBRA.

Exigem-se e dão-se referencias.

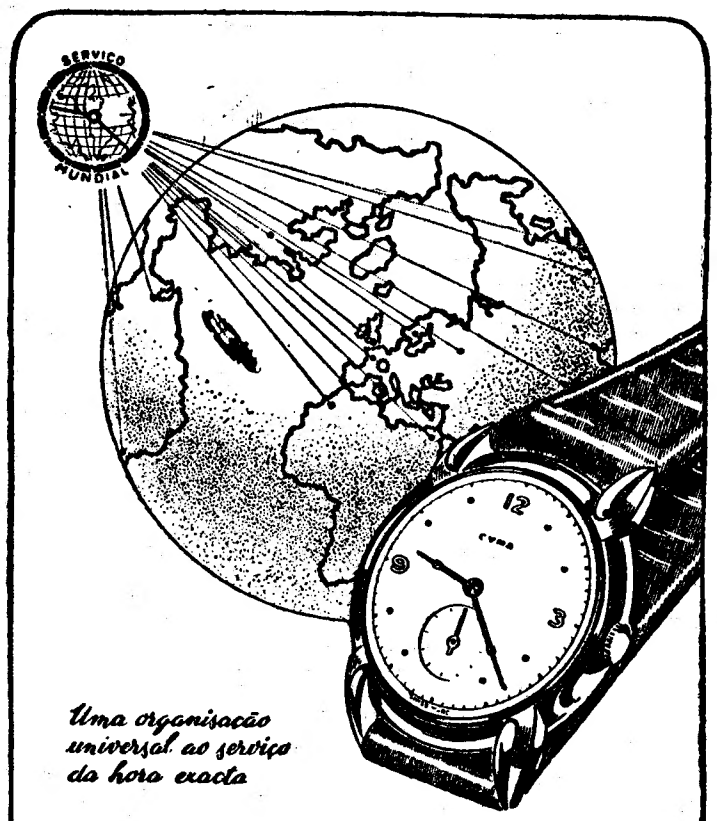
Dá-se boa comissão ou só ordenado

Resposta ao Apartado 8—Alcobaça

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano



Uma organisação universal ao serviço da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

POWER KING TOOLS

E. U. América

Preços Popularissimos

Engenho de Furar, capacidade 1/2", com motor monofásico, 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos Esc. 3.700$00

Garlopa, capacidade cortante 4 1/2", com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos Esc. 3.800$00

Serra Circular, diametro do disco 7", com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos, Esc. 3.500$00

Serra de Recortes (Zig-Zag), 15" da folha de serra ao braço com motor monof., 1/3 HP., 110/220 v., 50 periodos, Esc. ... ... 3.300$00

(Só o motor deste conjunto vale o dinheiro)

Preços fixos para todos

EXCLUSIVOS DE:

P. G. L.

Palha, Gonçalves, Lobos, Lda.

Avenida da Liberdade, 28 — LISBOA

(Esquina do Largo da Anunciada)

Apenas uma gota!

...e o tormento das doenças da pele que o torturam cessará imediatamente. Todo o paciente sofre horrivelmente com o calor se não aplicar um liquido fino, que não suja, nem mancha e lhe dará alivio instantaneo.

Remédio Inglês D. D. D.

o remédio certo e inigualável para todas as Moléstias da Pele

A' venda nas Farmácias e Drogarias

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«CARVALHO ARAUJO»

Para **Porto Santo, Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial e Flores (Lagens e Santa Cruz)** sai no dia 8 de Setembro, ás 12 horas, da Estação Maritima de Alcantara.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Caes de Santos até ás 15 horas do dia 7.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º.—Telefone 2 0214,

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mouzinho da Silveira, 18, 1.º—Telef. 746

Novo comboio na linha de Oeste

A C. P. poz em circulação a partir de 1 do corrente, o comboio n.º 209, que parte do Rossio ás 19 e 12 e chega a Torres Vedras ás 21,02.

Feito para servir os empregados publicos e de escritorio e ainda as pessoas que veraneiam na linha de Oeste, o novo comboio, que circula diariamente, tem paragem em todas as estações entre Lisboa e Torres Vedras.

PNEUS NOVOS

De todas as medidas livres, para automóvel, moto e camion das marcas:

Goodyear — Firestone Michelin — Royal — Mabor India—Dunlop—Goodriche

Consultem sempre a organização especializada

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JUNIOR & C.ª

R. Camilo Castelo Branco, 27

TELEFONE 5 2166

ALMADA - GINJAL

MARIA ROSA

FALECEU

José Gomes e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua cunhada, irmã e tia, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 17 e 30 horas do Ginjal, 40, 1.º para o cemiterio de Almada.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá em 12 de Setembro para:

FUNCHAL (se convier), BAIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E PERNAMBUCO (na volta)

Recebe carga em Lisboa até ao dia 8

PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESAPARECIMENTO MISTERIOSO—Foi nomeado um agente da Policia Judiciária para descobrir o paradeiro de Artur Madeira que no dia 4 do corrente desapareceu misteriosamente da oficina em que trabalhava, onde três individuos o foram buscar em automovel.

ABUSO DE CONFIANÇA—A sr.ª D. Maria Helena Marçal, residente na Rua do Patrocinio, queixou-se contra um individuo a quem confiou uma máquina de escrever no valor de três contos e que se recusa a entregar-lha, parecendo que a vendeu e gastou o dinheiro em seu proveito.

POR ARROMBAMENTO—Afonso Rodrigues Alexandre, morador na Rua Ladislau Piçanra, 8, rés-do-chão, queixou-se contra os gatunos que entraram por arrombamento na sua drogaria da Avenida de Berne, onde roubaram 2.500$00 duma gaveta.

HOSPEDE INDESEJAVEL—Foi preso na Marinha Grande um individuo de nome Manuel de Matos, que, sendo hospede de D. Rogelia Barrando, na Rua do Marquês de Ponte de Lima, dali levou objectos no valor de 4.700$00.

AGRESSÃO A TIRO

Faleceu, no hospital de S. José, o jornaleiro Manuel Joaquim Torre, de 41 anos, do Ervedal, que há dias foi agredido a tiro por um seu companheiro de trabalho, caso a que então nos referimos.

Outra vez a subida?

ENTRONCAMENTO, 5—Há umas semanas para cá que se está a notar um aumento sensivel no custo dos géneros vendidos no mercado diário desta populosa vila, especialmente naqueles onde recentemente se verificou uma maior desoida. A batata, por exemplo, que ainda há pouco mais de um mês chegou a ser vendida, conforme então noticiámos, a $80 e $50, agora, no mesmo mercado, quem não quiser pagá-la a 1$40 e 1$50 não a leva! E o que sucede com este tuberculo, dá-se com outros géneros horticolas. Bom seria que a policia local voltasse a exercer uma maior fiscalização contra estes e outros abusos que se estão a verificar no mesmo mercado e que de forma alguma são actualmente admissiveis.

PUBLICAÇÕES

«Guia de Caminhos de Ferro e Camionagem»

Estão a ser distribuidos a «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação etc.» e a «Guia Geral de Camionagem e Turismo» referentes ao corrente mês, de grande utilidade para a escolha e combinação de itinerarios.

Números mais premiados na lotaria de hoje

21538 ..... 600.000$00
14846 ..... 100.000$00
6504 ..... 50.000$00
21537 ..... 7.420$00
21539 ..... 7.420$00

Premiados com 10.000$00

1903 3308 4219 7073 19304

Premiados com 4.000$00

2081 2808 4646 9588 9816 14036
17467 17554 21999 24317

Premiados com 300$00

68	216	263	267	277	406
423	585	665	717	734	741
808	1233	1301	1305	1330	1531
1566	1639	1654	1667	1693	1738
1744	1763	1940	2035	2271	2525
2576	2613	2628	2699	2739	2786
2819	2899	2980	3018	3043	3132
3199	3206	3437	3552	3656	3667
3733	3775	3778	3780	3933	4066
4222	4234	4267	4440	4481	4603
4604	4689	4696	4703	4718	4943
4983	5064	5079	5133	5148	5253
5347	5356	5384	5439	5484	5505
5530	5668	5707	5894	5918	6116
6214	6242	6299	6317	6333	6394
6409	6414	6431	6491	6650	6714
6821	6897	6903	6923	6988	7024
7053	7238	7241	7268	7270	7317
7415	7511	7593	7766	7767	7823
7923	7962	8023	8044	8121	8234
8249	8314	8316	8388	8419	8456
8534	8560	8626	8702	8748	8787
8802	8874	8920	8971	9011	9013
9022	9043	9153	9175	9343	9344
9360	9490	9509	9537	9603	9619
9645	9677	9740	9758	9819	9973
10025	10031	10035	10183	10216	10229
10310	10431	10555	10556	10582	10586
10598	10678	10715	10735	10787	10872
10881	10921	11046	11145	11214	11234
11264	11270	11362	11466	11535	11576
11624	11696	11709	11718	11732	11735
11771	11842	11859	11901	12021	12053
12092	12103	12120	12126	12215	12369
12420	12620	12633	12706	12718	12730
12840	12884	12941	12991	13074	13075
13199	13226	13257	13259	13299	13321
13486	13542	13546	13548	13639	13732
13734	13739	13748	13767	13770	13861
13904	13914	13915	13951	14008	14041
14090	14095	14156	14188	14414	14535
14641	14653	14739	14840	14886	14916
15040	15150	15208	15226	15309	15442
15462	15520	15552	15561	15613	15820
15826	15832	16259	16292	16357	16364
16302	16439	16669	16738	16772	16835
16976	16980	17095	17103	17120	17160
17206	17241	17271	17290	17317	17395
17533	17549	17597	17686	17710	17733
17860	17957	17983	17984	18092	18279
18288	18290	18343	18373	18407	18414
18525	18552	18561	18634	18750	18842
18867	18878	19090	19115	19355	19403
19568	19653	19793	19942	19969	19992
19995	20104	20118	20174	20222	20235
20366	20611	20635	20701	20829	20854
20991	21102	21156	21165	21194	21426
21430	21486	21491	21602	21651	21669
21672	21674	21797	21850	21905	21957
21961	22020	22181	22219	22388	22413
22455	22491	22539	22545	22766	22899
22917	22929	23036	23075	23243	23250
23295	23344	23346	23520	23538	23614
23666	23713	23888	23973	24017	24143
24256	24321	24373	24438	24500	24563
24577	24589	24695	24696	24712	24722
24737	24820	24926	24957		

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam **38**, são premiados com 330$00 por pertencerem á terminação do 1.º prémio.

Os numeros terminados em **7, 8** e **9** são premiados com 170$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Os numeros de **21501** a **21600**, de **14801** a **14900** e de **6501** a **6600** são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

NOVOS JAZIGOS DE URÂNIO

no norte do Canadá

OTTAWA, 5—O ministro da Reconstrução anunciou que foram descobertos importantes jazigos de uranio no Norte do Canadá, os quais vão ser explorados, activamente, por conta do Governo, para fins industriais da energia atómica—(U. P.).

DE LUTO

Actor Vital dos Santos

A noticia da morte do actor Vital dos Santos, ocorrida ontem no Porto após a representação da opereta «Passarinho da Ribeira», causou impressão em Lisboa, onde o simpático artista era muito estimado. Fez parte desde 1916 da companhia do Teatro Nacional, onde deu boas provas como actor de drama e comédia, valendo-lhe esta ultima faceta o ter sido depois contratado para o Teatro Variedades, onde teve assinalados êxitos. Contava 53 anos e trabalhava no teatro desde os 20, tendo também tomado parte em alguns filmes e marcando sempre boas qualidades de actor estudioso e probo.

A morte de Vital dos Santos sobreveio depois de ter ceado num restaurante da Rua dos Congregados com o seu colega Soares Correia. Conduzido ao hospital da Misericórdia, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

Em Abril ultimo tinha casado com D. Isaura Paiva, directora do guarda-roupa do Coliseu dos Recreios. Aquela senhora, a quem apresentamos pesames, ao conhecer a infausta noticia seguiu no «rápido» para o Porto, onde já chegou. O funeral sai ámanhã, a hora ainda não determinada, da capela mortuária do hospital de Santo Antonio.

Mario Ribeiro do Amaral

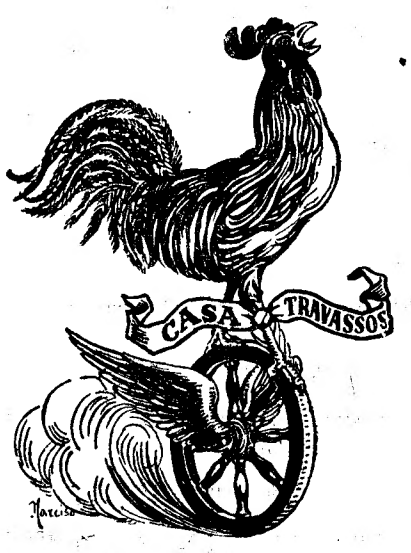
NABAIS, 5—Faleceu nesta localidade o sr. Mario Ribeiro Amaral, professor do magisterio primario, que há tempos exercia as suas funções na escola do sexo masculino da freguesia de Tourais de Seia. Contava 35 anos, deixa um filho de 12 e era casado com a sr.ª D. Violeta Ribeiro de Carvalho, filho da professora aposentada, sr.ª D. Paixão Ribeiro Tavares e do falecido professor José Henriques de Amaral Tardio. Era justamente estimado pelas suas qualidades, pelo que a sua morte foi profundamente sentida.

BEM FAZER

Uma senhora, internada num Sanatório, encontra-se na maior dificuldade para pagar a sua mensalidade. E' muito nova e amparo unico de sua familia.

Os médicos dizem-lhe que está em bom caminho para salvar-se, se continuar o tratamento. Carece de recursos para isso. Apelamos para as pessoas generosas e sensiveis, que possam valer-lhe, que assim praticarão uma bela acção. Recebem-se na Administração quaisquer donativos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



3.º Prémio
6504 - 50 contos

O número 6504, que na lotaria de hoje obteve o 3.º prémio — 50 contos — faz parte dos números certos da Casa Travassos, onde foi vendido

CASA TRAVASSOS
R. DA PALMA, 43

LISBOA

CASA TRAVASSOS, LD.ª
ROSSIO, 42

MAIS UM 2.º PREMIO

14846
100 CONTOS
vendido na feliz
CASA VIOLA
Numero certo desta casa e vendido em vigesimos ao nosso balcão
Todas as semanas 600 contos
67, Rua d'Assunção, 69 — LISBOA

N. B.: 1/4 de bilhete do 2.º Prémio foi enviado para a Tabacaria Confiança, do Porto.

O PÃO QUENTE
VENDEU O HOJE
1.º PREMIO
21538 - 600 Contos
Numero certo, recebido directamente da Santa Casa
JOGUE NA FELIZ CASA
O PÃO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20
(PRÓXIMO AO CAFÉ NICOLA)

N. B. — Este bilhete foi por nós remetido, por troca, ao vendedor TABULETA DA GUIA.

Foi aprovado
por pequena maioria
o voto de confiança
ao Governo Ramadier

PARIS, 5 — A Assembleia Nacional começou esta manhã a discutir o pedido de Paul Ramadier para a aprovação de um voto de confiança ao Governo sobre a questão dos subsídios a conceder á industria do carvão.

A moção foi aprovada por 292 votos contra 243. Registaram-se 54 abstenções.

E' o quinto voto de confiança que a Assembleia Nacional concede a Ramadier desde que ele tomou conta do poder—(U. P.).

A reunião do grupo parlamentar socialista

PARIS, 5—Após um debate que durou quase seis horas, durante a noite passada, o grupo parlamentar socialista resolveu por fraca maioria apoiar o voto de confiança pedido pelo Governo de Ramadier, que será hoje debatido na Assembleia Nacional.

Nos circulos politicos bem informados, considera-se que, deste modo, Ramadier obterá o voto de confiança pedido e continuará no poder, embora isso não signifique o fim do descontentamento operário nem a solução da crise politica.

Os comunistas anunciaram que decidiram votar contra a proposta governamental que pede a concessão de subsidios para a industria do carvão.—(U. P.).

Ramadier pediu a demissão?

PARIS, 5—Segundo informações de origem habitualmente autorizada, Paul Ramadier apresentou ao chefe do Estado o pedido de demissão de chefe do Governo.—(Reuter).

Manifestação de protesto contra a redução do racionamento do pão

PARIS, 5.—Todo o tráfego é todo o comércio estarão paralisados esta tarde para permitir que milhares de operários tomem parte numa grande manifestação de protesto contra a redução do racionamento do pão. O serviço do metropolitano e dos auto-carros será interrompido entre as 14 e as 15 e 30. As estações dos correios encerram ás 15 horas de hoje, e só reabrem ámanhã de manhã, excepto para os serviços diplomáticos e de segurança e telegramas urgentes. Contudo, os telefones e o fornecimento de gás, electricidade e água, e os serviços hospitalares continuarão normalmente. As fábricas, os estabelecimentos comerciais, os escritórios e os serviços de administração publica estarão em greve simbólica. Não haverá taxis durante duas horas.

Os filiados na Confederação Geral do Trabalho reunem-se no Campo de Marte, esta tarde.

Outra grande manifestação realiza-se no Palácio da Mutualidade, promovida pela Confederação dos Trabalhadores Cristãos. A Policia tomou providências especiais para evitar desordens como aquelas que se deram em várias cidades da França.

Em Nantes, foi preciso o auxilio das tropas para restabelecer a ordem.—(Reuter).

O tratado com a Itália
vai ser, finalmente, assinado

LONDRES, 5—O documento de ratificação do tratado de paz com a Itália será assinado no sabado pelo presidente Enrico de Nicola o conde Carlo Sforza assinará também o documento autorizando Pietro Quinoni, embaixador italiano em França, a usar o documento, que será levado para Paris pelo correio diplomático, no sábado á noite.

Haverá três cópias do tratado de paz, segundo acrescenta a mesma noticia: em francês, inglês e russo.—R.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

Da zona russa
da Alemanha
fugiu o chefe
do Governo da Turingia

FRANCFORT, 5—A fronteira entre a zona de ocupação americana e a zona de ocupação russa da Alemanha está a ser rigorosamente vigiada por patrulhas americanas, alemãs e russas com ordem de deter o primeiro-ministro da Turingia, Rudolf Paul, e a mulher, que se supõe quererem tentar fugir da zona russa para a zona americana. Rudolf Paul foi visto pela ultima vez na aldeia de Oberhof, próximo de Leipzig, onde teve uma conferencia com o ministro da Economia do Estado do Hess, Harold Coch. O Hesse fica na zona de ocupação americana.

O Governo militar norte-americano anunciou que Coch foi preso pelas autoridades russas logo depois de ter discursado, na terça-feira á tarde, na feira de Leipzig. A policia de ligação russa pediu á policia da fronteira da zona, tanto alemã como dos Estados Unidos, que prendesse Paul e a mulher e os entregasse á policia soviética. Funcionários do gover militar norte-americano que regressaram ontem á noite de Leipzig, declaram que a policia alemã bloqueou as estradas desde a fronteira até á zona de ocupação russa. Consta que Paul e a mulher saíram de Weimar, capital da Turingia, na noite de segunda-feira em dois automóveis, um dos quais foi encontrado abandonado em Berlim na terça-feira. Rudolf Paul era uma pessoa muito conhecida nas zonas de ocupação norte-americana e britanica da Alemanha, como agente não oficial do comercio alemão na zona de ocupação russa.—(Reuter).

O Observatório de Greenwich
começou hoje a ser transferido para o condado de Sussex

LONDRES, 5—Começa hoje a transferência do Observatório de Greenwich do seu local primitivo, na margem do Tamisa—onde foi estabelecido em 1675—para o Castelo de Hurstlomceux, no condado de Sussex. A transferência deve demorar cinco anos e as despesas elevam-se a meio milhão de libras esterlinas.

Quando o observatório foi estabelecido, Greenwich era uma aldeia. A mudança tornou-se necessária, visto que Londres já se ampliou até Greenwich com os seus tentáculos de fumo, com atmosféricos e a claridade do céu devida á iluminação nocturna. O fumo reduz a transparência da atmosfera e a iluminação das ruas torna impossível uma exposição longa das fotografias. As observações astronómicas em Greenwich eram cada vez mais dificeis. A transferência já começara a ser estudada mesmo antes da primeira guerra mundial, mas agora tornou-se imperativa.—(R.).

MAIS DOIS CANDIDATOS
ao cargo de governador de Trieste

LAKE SUCCESS (Nova York), 5 — Foi hoje revelado que o Governo britanico indicou dois diplomatas — um da Noruega e outro da Suiça — para novos candidatos ao cargo de governador da zona livre de Trieste. A sub-comissão do Conselho de Segurança tem de tomar ainda em consideração os novos candidatos cujos nomes não obtiveram unanimidade de votos das quatro maiores potências.—(R.).

Gandhi terminou o jejum

CALCUTA, 5—Gandhi interrompeu o seu jejum, em consequência de terem terminado os tumultos entre muçulmanos, hindus e siks há 24 horas.

Os elementos que andavam envolvidos nos referidos tumultos depuseram as armas, metralhadoras, munições e bombas, jjunto da residência de Gandhi.—(United Press).

A Grécia
deve ter hoje
um segundo Governo
de coligação

ATENAS, 5.—Na sua declaração ministerial de ontem Tsaldaris disse que «seriam adoptadas providências enérgicas contra os rebeldes e dadas, ao mesmo tempo, todas as possibilidades áqueles que foram iludidos para se juntarem de novo á comunidade grega».

Prestou homenagem aos Estados Unidos pelo seu auxilio á Grécia e frisou que era necessário que o povo grego cooperasse na reconstrução do país, conseguindo a segurança interna e aceitando os sacrifícios que lhe fossem impostos.

A Grécia deve ter hoje um segundo governo de coligação chefiado pelo liberal Temistocles Sophoulis. As negociações entre liberais e populistas, chefiados por Tsaldaris, espera-se que venham a resultar num acordo, ainda hoje. Os círculos liberais prevêem que o novo governo preste juramento no sábado de manhã. Se se chegar a acordo, Tsaldaris será recebido pelo rei Paulo, ainda hoje, para apresentar a sua demissão e sugerir que Sophoulis seja chamado a constituir governo.—(Reuter).

Estão parados
no norte de Inglaterra
60.000 mineiros

LONDRES, 5.—Está a agravar-se a paralisação de trabalho que se regista nas minas de carvão do Norte da Inglaterra, a qual abrange já mais de 60.000 mineiros.

Devido a esta paralisação, deixam de extrair-se 65.000 toneladas de carvão por dia, o que é muito importante, para um país como a Inglaterra, que está a atravessar uma das mais críticas situações económicas e financeiras da sua história.—(U. P.).

Tentativas para resolver a greve

LONDRES, 5—O ministro do Combustível e da Energia, Emmanuel Shinwel, deve ter hoje uma conferência com representantes da União Nacional dos Mineiros e da Junta Nacional do Carvão, organismo que dirige a industria do carvão, da Grã-Bretanha, numa tentativa desesperada para pôr termo á greve dos mineiros do Yorshire, que dura há 25 dias e que abrange actualmente cerca de metade das minas do país.

As industrias do Yorshire e do Lancashire—que produzem tecidos de algodão e de lã e aço, produtos de que a Grã-Bretanha carece para se defender da crise económica—estão ameaçadas de graves perdas de produção. Os industriais defrontam a possibilidade duma paralisação total das suas fábricas por falta de carvão. Muitas fábricas já lançaram mão das reservas acumuladas para o Inverno. Manifestava-se hoje certa esperança de que Shinwell encontrasse uma solução para o conflito. A paralisação do trabalho nas minas já custou ao país a produção de mais de 300.000 toneladas de combustível.—(R.).

Pirow está a ser julgado
por incitamento á desordem

PRETORIA, 5.—Recomeçou hoje, no tribunal desta cidade, o julgamento de Oswald Pirow, antigo ministro sul-africano da Justiça e da Defesa, no Governo do general Hertzog, de 1933 até ao começo da segunda guerra mundial. Pirow é acusado de incitar «motins». A acusação publica alega que Pirow, chefe do partido «Nova Ordem», num artigo intitulado «Façam a lei pelas vossas mãos», que o jornal «Die Nuae Order» publicou em 9 de Maio, incitou os filiados do seu partido á prática de actos contra a lei.—(R.).

Marshall
falou pela rádio
sobre o tratado
do Rio de Janeiro

WASHINGTON, 5—O secretario de Estado, George Marshall, declarou que o tratado de defesa inter-americana assinado no Rio de Janeiro era «uma evolução construtiva internacional neste mundo que tanto precisa de encorajamento».

Marshall fez a sua declaração pela rádio á nação americana ao tratar da Conferencia do Rio. Afirmou que era o acontecimento mais animador e o acto internacional de maior estimulo desde o fim das hostilidades e acrescentou que «os resultados da conferência mostram, fora de toda a duvida, que quando as nações desejam sinceramente dar incremento á paz e bem-estar do Mundo, isso se pode conseguir».

Insistindo em que nenhuma nação procurou impor a sua vontade ás outras, Marshall concluiu: «Nenhuma nação triunfou sobre outra porque não se tratava de uma disputa entre nações, mas sim de uma reunião entre elas».—(Reuter).

Forrestal condena o uso excessivo do direito de veto

CLEVELAND (Ohio), 5.—O ministro da Marinha dos Estados Unidos, James Forrestal, declarou que os progressos da Organização das Nações Unidas têm sido prejudicados pelo uso excessivo do veto. Forrestal discursava no Congresso dos veteranos das guerras do Ultramar, onde declarou:

—Essa táctica tem prejudicado os esforços americanos para afastar a ameaça e fazer desaparecer o receio no Mundo. Por isso a América tem uma atitude de reserva quanto á bomba atómica. Os governos totalitários, que não representam a vontade dos povos que administram mas sim de grupos de homens implacáveis e ambiciosos, de dentro e de fora do país, dirigem várias nações e procuram agora estabelecer o mesmo regime férreo em outros países.

Nem os Estados Unidos nem outras nações pacíficas podem permitir a repetição da ultima guerra—acrescentou Forrestal, que prosseguiu:

—Estou convencido de que assim não acontecerá desde que nós tornemos absolutamente claro que não estamos dispostos a permitir uma nova guerra. O principal objectivo da paz é restaurar a amizade entre as nações, incluindo aquelas cuja fraqueza física, espiritual e económica não lhes permite opôr-se a potências mais poderosas.—(R.).

Está a elaborar-se um plano provisório de auxílio á Europa

WASHINGTON, 5—O Departamento de Estado está a elaborar um plano pormenorizado, provisrio, de auxilio á Europa, para ser apresentado ao presidente Truman, logo que este regresse do Rio de Janeiro.

O referido plano inclui sugestões para activar as importações e exportações e para que o Banco Mundial consagre parte dos seus fundos ao ressurgimento económico da Europa.—(United Press).

A reunião dos adjuntos
dos ministros dos Estrangeiros realiza-se a 6 de Outubro

PARIS, 5.—O Governo francês aceitou a indicação do dia 6 de Outubro próximo, para a realização em Londres da reunião dos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», que vão novamente tentar aplanar as dificuldades existentes para o estabelecimento dos tratados de paz a concertar com a Alemanha e a Austria.—(U. P.).

Kardex
Relógio delicado